

CAUSAS DA CIVILIZAÇÃO AO DE LEVE... ACTUALIDADES GRAFICAS

Muitas vezes preguntamos a nós mesmos, se após um largo período de realizações e melhoramentos materiais notáveis, os portugueses continuarão como antigamente a deixarem-se facilmente apaixonar pelas palavras fáceis e pelas promessas irrisórias dos oradores de café, dos salvadores endêmicos, dos libertadores históricos.

Devemos confessar que muitas vezes nos preocupava esta pergunta, que muitas vezes nos atormentava o espírito esta dúvida, que constantemente o agulhoava, que permanentemente pretendia desmoronar a trincheira da nossa fé, do nosso optimismo, da nossa confiança na influencia social exercida pelas grandes obras, pelos grandes homens, pelas grandes ideias que dia a dia vemos materializar.

Sucedeu-nos, como a tantos outros, por vezes fomos dominados, vencidos, esmagados, por essa dúvida torturante, pela impressão destruidora e derrotista de que não valia a pena talvez o sacrificio feito por tanta gente nova; feito por uma geração, feito por um homem de Estado e por aqueles que o acompanham, porque a massa popular era sempre a mesma, os homens portugueses seriam sempre os mesmos, espíritos de crítica fácil, dificilmente apoiando obras de construção estável, facilmente seguindo o primeiro cavaleiro andante que aparece na estrada da vida social afixando na sua bandeira um pendão com um programa fácil de realizar em qualquer ilha deserta.

Porém a verdade é que os historiadores estudando a civilização moderna, apreciando as causas de civilização dos povos apontam entre elas como factores de primeira plana o aparecimento em determinadas épocas, e em circunstancias inexplicáveis, de grandes homens de Estado, dotados de excepcionais qualidades, que são levados a aplicar a sua superior intelligencia, a sua vontade, a sua competencia, as suas qualidades de trabalho á arrumação do meio social onde apareceram.

Essa arrumação não se faz transformando os individuos, conseguindo que os homens deixem de ser eternamente vaidosos e ambiciosos; deixem de se convencer mutuamente de que estão todos destinados a grandes feitos, a grandes destinos; deixem de pensar que são todos grandes pilares da obra em realização, grandes influentes, elementos de grande confiança dos principais obreiros ou dos principais empreiteiros; deixem de se convencer de que nada se faria a favor da ressurreição nacional sem a sua participação, sem a sua colaboração, sem a sua intervenção; deixem de ver, em frente dos espelhos que têm em casa a sua imagem de chapéu de plumas, facies carregado e bisonho como é proprio dos Mussolini, dos Hitler, e dos Mustapha Kemal.

A arrumação social, a modificação social, a civilização dum povo faz-se justamente através das grandes realizações, através dos grandes melhoramentos, através das grandes intervenções que fazem sentir aos mais humildes que a sua nacionalidade, que a sua Pátria, que o seu país já não fica atrás dos demais países; que fazem sentir que no momento presente o seu país, a sua patria, a sua nação, a terra onde nasceram e morreram os seus maiores, já pode ser apontada como modelo de organização, como exemplo de vitalidade, como caso a apontar de ordem no meio da desordem da

clareza no meio da confusão.

Os homens têm que ser eternamente os mesmos; têm que ser sempre eternamente rivais uns dos outros, invejosos uns dos outros, mas também amigos dos seus amigos, amigos da terra onde nasceram, da sua terra natal, do seu canto, da sua freguesia, da sua por vezes longínqua e distante terra de provincia.

Porém hoje não há terra de provincia, não há burgo, por mais isolado e mais distante, que não tenha sentido através dos melhoramentos rurais a existencia dum Estado novo, dum Estado diferente do antigo, dum Estado renascido das proprias cinzas; não há portanto ninguém que, por mais descrente que seja, que não tenha sentido no intimo da sua alma a impressão da primazia do Estado e da Nação.

Sem essa impressão, sem essa influencia exercida por toda a parte, não seria possível conseguir criar um estado de alma tal, que sem exteriorizações, sem exhibicionismos, manifesta a sua acuidade, manifesta a sua latencia em momentos propicios, nas ocasiões em que, como durante as entrevistas de Antonio Ferro, a Nação conviveu mais com o sr. dr. Oliveira Salazar.

Henri Charriaut no seu conhecido livro «La Belgique Moderne» mostra-nos como os belgas sabem ser ao mesmo tempo profundamente individualistas, intencionalmente cooperativistas e nitidamente sindicalistas.

Nós portugueses para modificarmos a nossa estrutura social não precisamos de aguardar que todos deixem de ser aquilo que hoje são; precisamos sim de aguardar que todos se sintam mais intimamente convencidos de que neste período em que o Estado ressurgiu, o espirito nacional saberá fazer agrupar os portugueses em torno da ideia da valorização do País, graças á influencia das suas causas de civilização.

A. DE SOUSA GOMES

O automovel do sr. ministro do Interior

chocou ontem violentamente em Alcacer, com outro carro, não havendo desastres pessoais a lamentar

Quando o sr. ministro do Interior se dirigia ontem para Beja, a fim de presidir á posse do novo governador civil daquele distrito, o automovel em que seguia acompanhado pelos seus secretarios srs. Mario Barbosa e Henrique Taborda Monteiro e pelos jornalistas Armando Boaventura e Artur Maciel, á saída de Alcacer chocou violentamente com o carro do sr. Joaquim Mendes Nuncio.

O desastre que, além de deterioramento dos dois automoveis, não ocasionou, felizmente, quaisquer ferimentos pessoais, deu-se no momento em que o carro do sr. Joaquim Nuncio, deixando a propriedade em que este importante lavrador tem a sua residencia, assomava na estrada.

O sr. ministro do Interior e a sua comitiva tomaram, pouco depois, o carro do cavaleiro tauromaquico sr. João Nuncio, gentilmente posto á sua disposição e prosseguiram na sua jornada.

O *Diario da Manhã* congratula-se pelo facto de não ter que lamentar desastres pessoais e apresenta as suas felicitações ao sr. dr. Albino dos Reis.

Este numero foi visado
— pela —
Comissão de Censura

Ditadura é revolução

Alta Extremadura, órgão da União Nacional no concelho de Torres Vedras, e um dos jornais da provincia com melhor apresentação, publicou no seu segundo numero um bem deduzido editorial, que reproduzimos a seguir:

A Ditadura atravessa a época de maior evolução social que tem surgido na nossa Patria; ela propria iniciou, ampara e desenvolve o programa revolucionario, passando da teoria á pratica e aperfeiçoando mês a mês os seus meios de acção.

Mas porque não corre sangue, porque não ha perseguições infundadas, nem há a desordem, a injustiça e o odio, propios das horas da revolta, nem toda a gente se apercebe bem da grandeza dessa revolução que modificará toda a vida do País dentro de pouco tempo.

Esta revolução é a maior de todas, porque elevando o País ao mais alto grau de progresso possível no campo das obras publicas, colocará o País na vanguarda dos mais civilizados países; organizando, impulsionando e dirigindo todo o trabalho, estabelecerá a justa e indispensavel remuneração para todos; criando a assistencia geral como obrigação devida pela sociedade ao individuo, cria a primeira grande obra de caridade nos ultimos dezasseis seculos; criando uma constituição politica onde o acesso é de fimdo pela competencia comprovada, mata de vez injustificadas ambições que não conhecem meios para vencer, tornando duradoura a paz em toda a Republica.

Não excluindo nenhuma colaboração de valor, fazendo dia a dia, apêlos ao patriotismo de todos, a Ditadura é afinal um regime de força só porque impede e combate energicamente toda e qualquer desordem nas ruas.

A revolução no entanto vai-se fazendo em todas as provincias com firmeza, quer no campo moral quer no campo real.

Modificam-se as mentalidades, desaparece a ideia do empenho e do favor particular, confia-se na razão, grita-se conscientemente e com a certeza de ser atendida, a razão de cada um.

Pouco a pouco os ricos ficarão tudo nada mais pobres para que estes enriqueçam, criando-se uma sociedade mais tolerante e mais amiga.

Este regime que uns apodam de retrogrado e conservador e outros de construtor, põe assim em execução as mais radicais medidas indispensaveis para levar a felicidade á casa de todos.

Homens de hoje! Novos de hoje! O esforço de todos abrevia o fim da revolução em marcha; o esforço conjunto acelera e facilita a marcha da revolução.

Há na Pátria lugar para todos, trabalho para todos.

A historia do seculo que vem não ha de sublinhar os nomes dos que estiveram presentes ou dos que faltaram; é indispensavel que afirme que foi toda uma geração que ombro a ombro, na mesma fileira, letrados e analfabetos, ricos e pobres, levaram por diante, cheios de confiança e de entusiasmo, a grande obra de reconstrução moral e social, que já começou e ha de atingir a finalidade annunciada pelo homem extraordinario que preside ao Governo da Republica.

Alta Extremadura bate-se pela divisão da provincia — alta e baixa Extremadura — devendo ser Torres Vedras, no futuro, a capital daquela.

É uma ideia generosa, que tem dentro deste jornal as melhores simpatias.

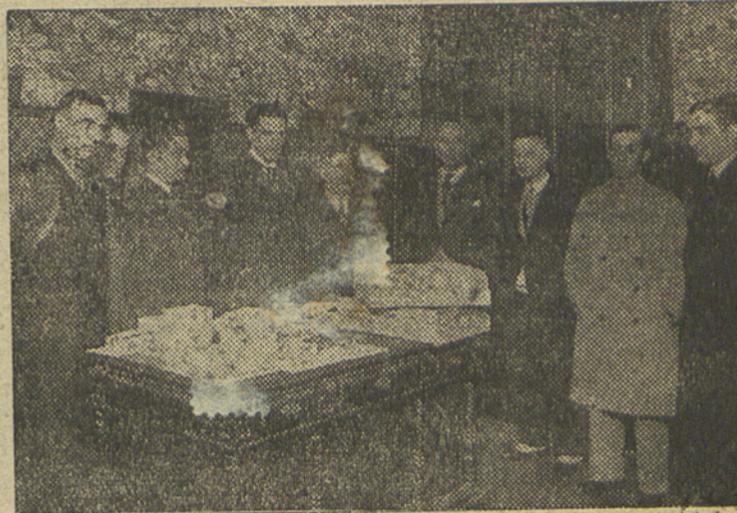
Galegos e portugueses

A Defesa Commercial e Industrial, órgão da Mutua Mercantil da Corunha, fez, num dos seus ultimos numeros, o elogio de Portugal pela pena de Javier Nunes.

A deserção do Porto e de Lisboa termina assim:

Por todas as considerações expostas, incito os meus colegas galegos a fazerem uma visita a este interessante país, irmão do nosso em idioma e costumes, assegurando-lhes que se

(Segue na 2.ª página)



NO PORTO—A posse do commissario distrital do desemprego, sr. engenheiro Antonio Bernardo Ferreira

UM ASSUNTO DE MOMENTO

A redução do dia de trabalho de oito para seis horas

Está convocada para os primeiros dias deste mês uma conferencia internacional para estudar, sob o aspecto tecnico, a proposta da redução do dia de trabalho para seis horas.

Esta conferencia tem um caracter preparatorio visto que só a definitiva, que se deve realizar em Genebra, resolverá se deve apoiar ou não o convenio internacional sobre o assunto.

Os pontos de vista dos patrões e operarios devem, porém, ser já focados nesta conferencia. E pode desde já assegurar-se que todos os operarios, desde os socialistas aos independentes e aos catolicos, são partidarios das seis horas.

Outro tanto não acontece com os patrões que, afóra o delegado italiano—cujo país é autor da proposta—são todos contrarios á redução.

Na reunião, ha pouco realizada em Madrid, do Conselho de Administração da B. I. T. todos os delegados patronais, menos o italiano, se pronunciaram contra tal medida e mais do que isso opuseram-se a que a sua discussão fizesse parte da ordem do dia da conferencia.

Os motivos por que patrões e operarios defendem os seus pontos de vista não são, como é de ver, os mesmos.

Nos meios operarios vê-se na redução do dia de trabalho uma medida eficaz para debelar a crise de trabalho. Por seu lado os patrões vêem na medida em questão apenas uma simples e nova vantagem para os trabalhadores que assim conseguem diminuir o seu trabalho. Isto, não falando já nos que encontram na redução do trabalho um novo instrumento de revolta, mais um passo no caminho da conquista das empresas pelos operarios, uma victoria muito de atender na luta de ha muito empenhada em prol da eliminação do capital.

E assim, toda a offensiva patronal se cifra pelo menos num aparente zelo pela Economia ameaçada, segundo eles, gravemente por uma medida que elevando de maneira consideravel o custo da produção, provocará uma alta de preços com a consequente redução do consumo e, como é de ver, um agravamento da falta de trabalho. Ha, tambem, alguns patrões que não se resignam a diminuir os lucros das empresas em favor dos operarios, visto que, pretendendo-se a redução de tempo de trabalho ainda ninguém falou em diminuição de salarios.

Agora, porém, as conveniencias de classe de patrões e operarios ha neste assunto um interesse em jogo, não menos de ponderar: o interesse dos Estados.

Porque, a verdade é que não estamos ante uma reforma de caracter social como foi, no seu tempo, a implantação das oito horas de trabalho.

Salvo em determinadas profissões

nas quais, aliás já foram reduzidas as oito horas de trabalho, a verdade é que o horario ora adoptado não pode ser tido, dum modo geral, como excessivo nem como esgotante.

A redução deste horario não é mais que uma medida de indole economica, que tem como objectivos remediar a crise economica minorando-a num dos seus aspectos mais evidentes, a falta de trabalho.

Com este caracter foi proposta tal medida ao B. I. T. pelos representantes do Governo italiano, depois que em Italia, primeiro, os proprios industriais e depois o Conselho das Corporações a encontraram como o unico remedio contra a falta de trabalho.

Tida a actual crise economica como uma crise de super-produção a absorção de parte dos desempregados que sobem já em todo o Mundo a cerca de trinta milhões, oferece-se como o melhor meio de aumentar a capacidade de consumo das populações e, logicamente, alargar as condições dos mercados.

Sem entrarmos no exame, aliás difficil, de, até que ponto de vista esta visão da moderna crise é exacta basta atentarmos na sua descrição para verificarmos que a medida que se pretende tomar é de caracter economico e não de caracter social. E, aceitando tal permissa a primeira pergunta que ocorre é se é o Bureau Internacional do Trabalho de Genebra o organismo propriamente indicado para resolver o assunto.

Pela sua missão exclusivamente social, para a qual está montado, pelo seu caracter universal—não se esqueça que no entanto estão fora dele países de tantos desempregados como a Russia e os Estados Unidos—não parece que tenha o B. I. T. a autoridade e competencia necessarias para resolver, a geral contento, este importante problema.

Uma conferencia economica, verdadeiramente universal, do tipo da que ha pouco se pensou em reunir na Inglaterra poderia resolver o problema com mais facilidade que os organismos da Sociedade das Nações.

No caso do B. I. T. conseguir todas as adesões necessarias que está disposto a pedir, crémos que não deve esquecer outras limitações que deve impôr á sua acção, á sua obra. A primeira, conforme o que fica escrito acima deve consistir na cautela que tem de haver em não se tomar semelhante medida com um caracter permanente, visto que, sendo como é uma medida economica a ser tomada deve ter como a crise que a motiva um caracter puramente transitorio.

Depois, ha ainda a atender que o

Governo Civil de Braga

O sr. capitão Lucinio Prêsa foi nomeado governador substituto de Braga

Secção Radio NECROLOGIA CRONICA DE LISBOA

DIA 5

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc.—8,5 kw. Bordeus—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 408 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, 19,30 h., Cantos por Lawrence Kellie, Muriel Lawrence Kellie Soprano, e Halden Koffin, Barítono.

20 h., Promenade Concert, Albert Samons, Violino e Katherine Goodson, Piano.

Orquestra sinfónica da B. E. C., conduzida por sir Henry Wood. 23,15 h., Recital de Chopin por Leslie England.

BARI, 19,35 h., Ouverture de «Mozartello» de Auber. Preludio do «Canestro di Fiori» de Sartori. Selecção de «Roberto do Diabo» de Meyerbeer. Sonata Patética de Peruzzi.

21,30 h., Concerto do Grande Café do Levante.

BORDEUS — LAFAYETTE, 20,30 h., Concerto de Música Classica e Moderna para Violino, Violoncelo, Flauta e Piano.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 18 h., Seleccção de «The Bird Faucier» de Zeller. «Romanza senza parole» de Azzoni. «Pautino Vivants» de Leoncavallo. «Humoresques» de Lavine.

19,30 h., Uma opera que será anunciada pelo locutor.

PARIS, 20,30 h., Programa Dramático.

21,15 h., Concerto Vocal e Instrumental, regida por Scriabini.

22 h., Concerto de Orquestra Russa.

ESTRASBURGO, 20 h., Concerto Sinfónico, conduzido por Maurice de Villers.

Sinfonia concertante de Haydn. Concerto para Violino e Orquestra de Max Bruch.

BARCELONA, 20 h., Musica Variada.

21,5 h., Parte de uma opera retransmitida do Gran Teatro del Liceo.

TOLOSA, 19,30 h., Ballado de «Copelia» de Delibes.

20 h., Concerto por Orquestra Viennese, Potpourri, de Strauss.

20,30 h., Arias de opera: «L'Africain» de Meyerbeer. «Boris Godunov» de Mussorgsky. «Danação do Fausto» de Berlioz.

21,30 h., Opera e Opereta.

21,45 h., Cançonetas.

22 h., Baile.

ROMA, 19,45 h., Recital de Violino por Arrigo Pellucía.

Suite de Gluck-Mottl, Ballados de «Orpheus».

Concerto Gregoriano para Violino e Orquestra de Respighi.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 G. L. A's 22,20 h., C. T. 1 B. O.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. Zeesen, DJA 31,38 m. C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Império 25,53 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

RADIO CLUB DO CENTRO DE PORTUGAL

Realiza-se esta noite na Associação dos Medicos do Centro de Portugal, uma assembleia geral do Radio Club do Centro de Portugal.

FALECIMENTOS

CORONEL JOSÉ NARCISO FERREIRA DE PASSOS

Faleceu ontem o sr. José Narciso Ferreira de Passos, coronel de cavalaria de reserva, de 76 anos, viuvo, natural de Almada. Era pai dos srs. Alvaro e Henrique Teles Ferreira de Passos e cunhado do dr. Silva Teles. O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas, da rua do Cabo 41, 2.º, para o cemitério Occidental.

JOSÉ DE VASCONCELOS DIAS

Ontem faleceu o sr. José de Vasconcelos Dias, de 73 anos, proprietario, natural de Lamego. O funeral realiza-se hoje pelas 16, da Avenida Duque Loulé 29, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

JUSTINA RIBEIRO ROSA

SOBREIRA FORMOSA, 30. — Depoés de uma longa e pertinaz doença faleceu ontem com 76 anos de idade a sr.ª D. Justina Ribeiro Rosa, mãe do sr. Humberto Laia Rosa, empregado comercial nesta vila, sendo o seu funeral muito concorrido. A familia enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências. — C.

FUNERAIS

BERNARDINO DA ASSUNÇÃO ROSA

Realiza-se hoje o funeral do sr. Bernardino da Assunção Rosa, de 61 anos, proprietario, casado com a sr.ª D. Adelaide Nunes Pereira Rosa, saindo da Praça da Alegria 58, ás 13 horas, em auto-carro para o cemitério de Pernes, estando os serviços fúnebres a cargo da Agencia Magno.

IRENE FERREIRA CECILIA

TRAFARIA, 2. — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que ontem se realizou para o cemitério do Monte de Caparica, da virtuosa senhora D. Irene Ferreira Cecilia, esposa do sr. Antonio Maria Cecilia, filha da sr.ª D. Maria Barbara Ferreira, proprietária da Casa Maritima, irmã dos srs. Raimundo e Alfredo Ferreira, comerciantes em Lisboa e cunhada do sr. Antonio Maria Gomes, funcionario da Direcção das Construções Navais do Arsenal da Marinha, muito estimado nesta localidade.

No prestíto, além das pessoas de familia, incorporaram-se representantes dos srs. oficiais do Quartel do Campo Entrincheirado, officiais da Casa de Recusão, Delegação Maritima, Comissão Municipal de União Nacional, Junta de Freguesia, Sociedade Philarmónica Trafariense, Club Balear, Confraria de S. Pedro pelo reverendo padre Baltazar de Carvalho, Bombeiros Voluntarios da Trafaria e muitos comerciantes de Lisboa. — C.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: de sr. Ulpiano Antonio Montenegro, ás 15, do Hospital de S. José; do sr. José Lopes Valentim, ás 11, no cemitério de Benfica; da sr.ª D. Adelaide Andrade Garrido Dominguez, ás 15,30, das escadilhas dos Olivais 1.º; do sr. João Manuel Lopes, ás 15, do Hospital do Rego; da menina Maria Teresa Mendes, ás 15, do Hospital D. Estefania.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Transferencias

Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

Serviço permanente

Transporte de fruta verde

Vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — Fica dispensada de guia de circulação nos ancoradouros a fruta verde em qualquer quantidade, ficando assim alterado o decreto n.º 20.853, de 3 de Fevereiro do ano findo.

Art. 2.º — As embarcações do tráfego local que nos ancoradouros do rio Tejo conduzirem mercadorias cujo transporte, compreenda percursos terrestre e fluvial, esteja a cargo de empresas ferroviárias são dispensadas de guias de circulação nos ancoradouros, devendo arvorar, enquanto tiverem essas mercadorias a bordo, uma bandeira triangular de cor verde.

Officina de Soldaduras «AUTOGENE»

Rua da Alegria, 26—LISBOA

Soldador profissional

Executa-se com a maxima perfeição e rapidez a soldagem de todas as peças, Especialidade na soldadura do aluminium e antimónio.

MARÉS

Dia 5

PRÉAMAR BAIXAMAR

Manhã Tarde Manhã Tarde

10,10 22,50 3,40 16,10

LUA Quarto crescente

UM GATUNO DE RESPEITO — A Policia de Investigaçáo, teye conhecimento ha dias de que um individuo de nome Francisco da Cruz Campino, residente na rua de Alegria, n.º 120, se introduzira em varias casas, praticando alguns roubos.

O agente Germano, encarregado das investigações, prendeu ontem o gatuno, que levado para o Torel, confessou as suas proezas.

Suspeita-se que o preso pertença a uma quadrilha de gatunos.

SOMA... E SEQUE — Foram apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: D. Adelaide Branco Teles, moradora na rua da Alegria, n.º 58, 2.º, de que por meio de chave falsa, lhe furtaram varios objectos; D. Maria da Luz, residente na travessa do Monte do Carmo, n.º 29, de que os gatunos lhe furtaram uma colcha antiga, de grande valor e dois aneis de ouro; José Maria, morador, na rua da Padaria, n.º 15, de que lhe roubaram varios objectos e Manuel Caetano da Silveira, residente na rua Heróis de Klomga, n.º 43, 3.º, que os gatunos lhe furtaram uma porção de talhoes de prata.

PRESO QUE SE EVADE — Foi visto ha dias em Lisboa, Joaquim Onofre, que em 1927, foi enviado para o degredo, por assaltar uma ourivesaria na Baixa.

ROUBO NUMA PENSÃO — O engenheiro, sr. José Rebelo de Silva, apresentou queixa á P. I. C. de que numa pensão na rua Braamcamp, n.º 40, os gatunos lhe furtaram do seu quarto, uma mala com roupas, no valor de 2 contos e varios documentos importantes.

3.980 LICENÇAS DE CAES — Segundo a estatística elaborada pela respectiva Repartição da Camara Municipal de Lisboa, verificou-se que durante o ano económico de 1931-32, foram pêsadas na Secção de Impostos Camarariós 3.980 licenças de caes, sendo 785 no 1.º Bairro; 752 no 2.º Bairro; 1.515 no 3.º Bairro e 928 no 4.º Bairro.

MOVIMENTO DE PRESOS — Deu entrada na Cadeia do Limocro, a fim de ficar á ordem do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, pelo crime de arma prohibida, o preso Valentim Tomaz Vieira Marques, casado, de 36 anos de idade, natural de Lisboa, freguesia de Benfica, filho de Antonio dos Santos Marques e de Maria Conceição Vieira Marques.

DESAPARECIMENTOS — Foi participado á P. I. C. os desaparecimentos de Maria de Oliveira Machado, de 15 anos, e de Noémia de Sousa Valerio, de 16 anos, que ha dias desapareceram de suas casas, respectivamente, na rua Antero de Quental, n.º 46 e Estrada das Amoréiras, Letras I. C. C.

QUEDAS — Vítimas de quedas recolhiam ao Hospital de S. José, José Eduardo Brillante, de 12 anos, residente no Cacem; e Francisco João Luiz, de 33 anos, jornalista, residente em Rio de Moinhos, apresentando ambos fractura de uma perna.

Deu entrada no Hospital de S. José Manuel Ferreira Maximino, de 24 anos, trabalhador, Mafra, que deu uma queda, fracturando uma perna.

DA JANELA Á RUA — Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José Maria Beátria Castanheira, de 8 anos, residente na rua da Alegria, n.º 130, 2.º, que caiu da janela da sua residencia.

MORDIDO POR UM RATO — Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José José Nunes, de 34 anos, residente na rua da Mouraria, 30, 3.º, que ha dias foi mordido na mão por um rato, tendo-se-lhe agravado os ferimentos.

DESASTRE NO TRABALHO — Por ter caído de um andaime, numa obra do Palacio das Necessidades, deu entrada, com fractura da bacia, no Hospital de S. José, o pintor Alvaro de Oliveira, de 22 anos, a rua Particular dos Prazeres, 16 1.º.

OS ROUBOS NO PORTO DE LISBOA — Em consequência dos roubos que ultimamente se têm dado no Porto de Lisboa, quando á chegada de navios, a Policia intensificou a sua acção, affim de serem presos os criminosos. Por suspeita foram presos, ha tempos dois gregos, que se provou não terem responsabilidade nos roubos.

Na mesma occasião, foi também preso e bardo do «Atlantique» um individuo que se averiguou ter sido expulso de Buenos Aires e que foi entregue á Policia Internacional.

UM «VIGARISTA» — Nos calabouços do Torel, encontra-se preso e rigorosamente incomunicavel, José Rodrigues de Oliveira, acusado de ter ha dias, pelo processo do acouto do vigarismo burlado o sr. Sebastião Coelho, de Boticheime, na quantia de 25 contos.

CRIME DE FOGO POSTO — Affim de auxiliar o seu colega Raul Valente, seguiu ontem de manhã para Alpiçaga o agente Campino, da P. I. C. Trata-se de investigar um crime de fogo posto naquela vila, conforme o «Diário da Manhã» noticiou.

ESTABELECIMENTO ROUBADO — Foi preso Emilio Antonio de Carvalho de 25 anos, estivador, residente no Beco do Mexias n.º 20 loja, em virtude de ter entrado por meio de chave falsa, no estabelecimento de vinhos e comidas na rua da Regueira n.º 2 loja, e ter furtado um relógio e grande quantidade de tabaco.

ABATEU UM ANDAIME, FICANDO FERIDOS 5 OPERARIOS — Numa obra da rua Antonio Candido, da qual é encarregado, Augusto Santos Béco, residente na rua Eduardo Brazão, abateu um andaime, arrastando cinco operarios que sobre ele trabalhavam. São eles João Nunes, de 25 anos, pedreiro, morador na Avenida Visconde de Valbom, 75; José da Costa, de 34 anos, pedreiro, residente na Avenida Barbosa II du Bocage, 103; Antonio Lopes Basilio, de 22 anos, servente, morador na rua Garrido, 24, e Antonio Vieira, de 30 anos, e Antonio Nunes, de 46, serventes, residentes no prédio em obras.

Conduzidos ao Banco do Hospital de S. José, ali receberam o necessario tratamento, findo o qual seguiram para suas casas, pois por felicidade, apenas sofreram ligeiros ferimentos e contusões.

CRIME GRAVE — A P. S. P. prendeu José Rodrigues, de 29 anos, residente na rua D. Carlos de Mascarenhas, 17, r/c, sapateiro, em virtude de ser pedida a sua captura por Jeronimo Tomaz, sapateiro, de 27 anos, morador na rua Felice da Mata, n.º 68 s/c, por ter cometido um crime grave.

VINTE E TRES BRILHANTES QUE VOAM — O sr. Mario Norberto Nunes, Avenida dos Estados Unidos da America, 8, apresentou queixa na P. I. C., de que sua esposa perdera ou lhe furtaram um brinco cravejado com 23 brilhantes.

FALSOS MENDIGOS — Foi preso Joaquim da Silva, de 29 anos, casado, sapateiro, residente na rua das Aguas Livres, n.º 46, acusado por Joaquim da Silva Aco, morador na rua da Madalena, n.º 85, s/loja, de ser conivente no furto de um corte de fato no valor de 200\$00, praticado por um individuo desconhecido, quando os dois entraram no seu estabelecimento com o pretexto de lhe pedir esmola.

RESIDENCIA ASSALTADA — Queixou-se á P. S. P. João Inacio Téio, de 40 anos, residente na rua de Alegria n.º 58 2.º, contra os gatunos, accusando-os de ontem pelas 16 horas terem assaltado a sua residencia, donde lhe furtaram diversos objectos de ouro e prata, no valor de 700\$00.

TENTATIVA DE FURTO — Foi preso Cassiano Madeira da Silva, de 26 anos, empregado no comercio, residente na rua dos Poais de S. Bento, n.º 43 2.º, em virtude de ter aberto uma caixa de esmolas na Igreja do Socorro com o fim de roubar o seu conteúdo. O preso confessou ser esse o seu intento, sendo-lhe apreendida uma chave com que abriu a referida caixa e a quantia de 23\$00.

PORTAS DE RODAM O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas Exija-o ao seu fornecedor Depositarias Rodrigues (Irmãos) & C.ª E. Bacalhães, 88-94 Telefone 2 0504

Manteiga BAIXO DE PREÇO Fabricamos e vendemos directamente ao publico Praca Luis de Camões, 28, 29—Telef. 2 4347 Rua do Amparo, 45, 49—Telef. 2 4048 Rua da Prata, 262, 264—Telef. 2 6041 Rua da Betesga, 120, 124—Telef. 2 1744 (Torreão da Praça da Figueira)

mal que nuns países é mais agudo é outros de muito menor gravidade. Na propria produção ha aspectos varios a considerar. Ha industrias onde o desemprego é grande e outras onde ele quasi não existe. Obriga-las todas a igual redução de trabalho, ao mesmo tempo que se pode levar a vida a umas pode cavar-se a sepultura para outras, ora prosperas e com condições de vida. E tudo isto demanda muito estudo. Numa palavra, levar tão importante assunto com as pressas, que alguns querem, longe de se conseguir pronto remedio pode trazer-se á economia uma desorganização tal que se torne difficil, durante muitos anos, sair dela. Pelo que o importante assunto pede ser respeito a Portugal o caso deve, também, ser motivo de meditado estudo. Nós não temos uma crise economica propria. Sofremos apenas os reflexos da crise dos outros. No dia em que conseguissemos produzir quanto nos bastasse, em que pudessemos fugir em grande parte, visto que totalmente será sempre impossivel, á importação nós teriamos o nosso caso resolvido. Tanto quer dizer que não pode ser com a restrição do trabalho que arrastará, consequentemente á deminuição da produção que nós resolveremos o nosso caso. Daí o não nos interessar de modo nenhum a adopção do horario das seis horas de trabalho.

PIPERINOL DA COR E BRILHO EM MOVEIS, OLHOS, ETC. 20 CORES

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º LISBOA Telefone N. 7380

AO DE LEVE

(Continuação da 1.ª página) sentirão tão identificados com os nativos de ali como se fossem compatriotas. Devo afirmar que me senti muito mais estrangeiro na Catalunha do que em Portugal, e creio que a todos os filhos da Galiza sucederá o mesmo.

Javier Nunes conclui por desejar uma intensa propaganda para o conhecimento mutuo de galegos e portugueses, declarando ser a visita a Portugal, para os galegos, muito mais interessante do que ir a Madrid, por estar o nosso país mais perto da Galiza em trajecto, raça e costumes. Desejamos imenso que os portugueses pensem o mesmo acerca da Galiza e da necessidade que todos têm do seu mais intimo conhecimento.

CAFÉ HAG SEM CAFEINA VERDADEIRO CAFÉ COLONIAL EM GRÃO É DELECOSO E INOFFENSIVO AVENIDA DOS MELHORES ARMAZENS DE VIVERES AGENTES RIBEIRO, BOURQUIN, L.º PRAÇA DE S. PAULO, 19 LISBOA NÃO CONFUNDIR COM CEVADA Companhia de Seguros Commercio e Industria Seguros de responsabilidade civil

T. S. F. Não deixe de experimentar o «PIX» se quer transformar em OPTIMAS as boas condições actuaes de recepção. Preço: Esc. 25\$00 Armando Casquilho, L.ª R. Engenjo Santos, 75 LISBOA Tabacaria Pereira de Artur Pereira R. Moraes Soares, 93-B LOTERIAS e Valores Selados

(Do nosso enviado especial)

Foi indiscutivelmente uma extraordinária manifestação da vitalidade política da Ditadura esta a que deu ensejo a ida a Beja do sr. dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior, para conferir a posse do cargo de governador civil daquele distrito ao sr. engenheiro André Bravo.

Depois das visitas triunfais ao Porto, a Aveiro, a Evora e a Braga, em que a palavra eloquente e persuasiva do notável homem publico soube lançar o conselho necessario e o esclarecimento oportuno, a visita de ontem excedeu-as em significação politica, se é que assim se pode dizer.

Até aqui garantia-se que o Alentejo, especialmente o distrito de Beja, era uma região hostil á Ditadura, uma região onde a Ditadura não havia criado nem criaria raizes. Pois bem. Desde ontem, essa afirmação nunca mais se poderá fazer. Se pelo numero das pessoas que acorreram a saudar o representante do Governo e o seu novo delegado essa manifestação se tornou verdadeiramente impressionante, pela qualidade, pela intelligencia, pela fé, pelo entusiasmo das declarações produzidas ela volveu-se numa prova irrefutavel e definitiva de que a Ditadura pode contar hoje, tranquilamente, com a melhor capacidade moral, politica e economica do distrito de Beja.

Depois da magnifica passagem por Ferreira do Alentejo, depois da comvente homenagem prestada por Beringel á memoria de um dos seus filhos mais illustres e dedicados, o dr. Angelo Ança, Beja prestou ao sr. ministro do Interior uma recepção grandiosa, inexcédjvel. 116 automoveis formaram o cortejo que acompanhou o sr. ministro do Interior desde o limite do distrito até ao Governo Civil por entre o interesse visível de toda a população! Ali, a aglomeração de pessoas trazia nitidamente a importancia capital por que o distrito encarava o acontecimento politico que ia efectuar-se.

Mal o sr. dr. Albino dos Reis surgiu, acompanhado da sua comitiva, as palmas e os vivas irromperam vibrantes e demorados.

O acto da posse

Assumida a presidencia pelo sr. ministro do Interior, viam-se a seu lado, além do sr. engenheiro André Bravo, o sr. tenente Neves Graça, governador civil substituto, o sr. coronel Garcia Roxo, comandante militar, o sr. capitão Gomes Pereira, governador civil de Evora, o sr. tenente dr. Antero Cabral, presidente da Junta Geral, o sr. dr. João Pulido, presidente da Comissão distrital da União Nacional, o sr. José Maria Franco Doria, presidente da C. A. da C. M. de Beja, o sr. capitão Matos, comandante da G. N. R., o sr. tenente Lopes Pereira, comandante da P. S. P. e todas as individualidades marcantes da cidade, do concelho e do distrito.—Usou da palavra em primeiro logar o sr. tenente Neves Graça, governador civil substituto.

Depois de agradecer a honra da visita efectuada e de pôr em destaque o merecido prestigio de que goza o actual titular da pasta do Interior, passou a referir-se ás características especiais que, na vida politica, o distrito de Beja apresenta.

É um distrito diferente, não só de todos os outros do país, mas até do Alentejo—afirmou. Os seus habitantes, talvez pela labuta árdua e permanente que mantêm com a terra, são taciturnos, e reservados.

Não sabem pedir aquilo de que precisam! Assim, se a missão de um governador civil é sempre espinhosa, mais difficil em Beja ela se torna pois há quasi necessidade de adivinhar o que se torna mister fazer. Exaltou em seguida a felicidade da escolha do sr. engenheiro Bravo dizendo que, pelas qualidades excepcionais de que é dotado, pode e deve bem exercer o difficil mandato que lhe é confiado. E terminou por proferir palavras de esperança na continuidade de acção do Governo da Ditadura e na obra a realizar pelo seu novo delegado no distrito de Beja.

Ouviram-se calorosas manifestações ao sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, dr. Albino dos Reis, engenheiro André Bravo e seguiu-se, no uso da palavra o sr. presidente da C. A. da Camara Municipal. O sr. José Maria Franco Doria produziu um entusiastico discurso de saudação ás figuras mais representativas da situação. Pôs em destaque a intelligencia e a dedicação com que o sr. tenente Neves Graça se havia desempenhado das funções que estiveram a seu cargo e mostrou quanto foi justa e oportuna de

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BEJA

Uma grandiosa manifestação da vitalidade politica da Ditadura

Todo o Baixo Alentejo acorre a Beja para saudar e ouvir o sr. dr. Albino dos Reis, ilustre ministro do Interior, que proferiu sensacionais declarações, bem como o sr. engenheiro André Bravo

publico louvor com que o Governo o havia honrado.

Dirige palavras de confiança ao sr. engenheiro André Bravo que provoca grande e sincero entusiasmo na assistencia. E passa a falar o sr. dr. João Pulido.

Palavras do presidente da Comissão Distrital da União Nacional

Senhor Ministro. Meus senhores. Em nome da União Nacional do distrito eu cumprimento V. Ex. e na pessoa de V. Ex. a veneranda figura do Chefe do Estado que dum maneira tão patriótica tem sabido conduzir-se no seu elevado cargo a bem merecer os maiores elogios de todos os bons portugueses; bem como o sr. Presidente do Ministerio o grande estadista que bem se tem sabido impor á consideração de nacionais e estrangeiros pela sua obra gigantesca quer financeira quer economica, quer politica, o grande chefe cuja categoria moral e intelectual está acima de todas as suspeições. E todo o Governo Nacional pela obra construtiva que está realizando.

Mal ficaria eu com a minha consciencia e não interpretaria o sentir de toda a União Nacional deste distrito se não agradecesse a V. Ex. sr. ministro a honra e atenção que V. Ex. quis ter para com as forças politicas da Ditadura deste distrito, vindo pessoalmente dar a posse ao primeiro governador civil da Ditadura indigitado pela União Nacional do distrito.

Em nome, pois, dessa grande força nacionalista os meus mais sinceros agradecimentos a V. Ex. sr. ministro que tão grandes serviços tem prestado á causa nacional com a sua clara intelligencia, o seu espirito altamente patriótico e as suas belas lições nacionalistas através de todo o País, propagando com fé e ardor os principios basilares do Estado Novo que todos queremos servir e defender para que Portugal seja de todos os portugueses sem preocupações de credos religiosos ou politicos.

A organização da União Nacional do distrito de Beja é hoje uma força que vale não só pelo numero dos seus adeptos que desinteressadamente servem a causa nacional, mas tambem pela qualidade dos seus servidores que são dos maiores valores sociais deste distrito.

Não posso deixar de me referir a um facto recente que, pelo significado politico eu tenho o dever de salientar: refiro-me ás adesões á União Nacional feitas em Ferreira, que valem, não só pelo seu numero, mas tambem pela categoria das pessoas que numa hora feliz vieram colaborar connosco no Estado Novo por um Portugal maior.

Dentre esses nomes eu quero destacar os dois velhos republicanos e illustres clinicos drs. Leitão e Jacinto de Oliveira, dois autenticos valores intellectuais e morais que á causa nacionalista vêm dar todo o seu esforço para o ressurgimento nacional em que todos os bons portugueses andam empenhados. Se me refiro ao facto desses illustres clinicos serem republicanos desde os tempos academicos não é para de forma alguma querer fazer uma diferença entre os que vêm do campo republicano ou do campo monarchico ou qualquer outro campo politico, pois dentro da União Nacional cabem todos os bons portugueses que queiram servir o Estado Novo, mas sim para desfazer a exploração dos nossos adversarios que querem afirmar falsamente que dentro da União Nacional só há antigos monarchicos.

A União Nacional recebe com agrado e simpatia todos os bem intencionados que com ela queiram colaborar sem perguntar de que campo vêm, mas tambem não permitirá infiltrações com intuitos reservados aos que pretendam agora que a Ditadura é chão firme: dividir, separar.

A União Nacional tem confiança na sua Comissão Central, acata as ordens do seu ilustre Presidente, mostrando assim que é uma força disciplinada e que quer trabalhar sempre em intima colaboração com o organismo central.

Eu quero aproveitar a ocasião para agradecer a todas as comissões concehlias da União Nacional, toda a colaboração que têm dado a essa comissão distrital e á actividade que têm desenvolvido dentro dos seus concehlios para que a nossa força politica

seja tão poderosa, o que certamente se deve ao vosso esforço e á vossa dedicação pela causa nacional.

E agora sr. governador civil, V. Ex. que é um novo cheio de intelligencia e com facilidades de trabalho, portador dum apelido honrado e respeitado neste distrito, meta ombros ao muito que há a fazer na nossa terra alentejana, quer de baixo do ponto de fomento cujo problema V. Ex. bem conhece, quer de baixo do ponto de vista social, onde ainda está tudo por fazer, e confie como nós todos confiamos no Governo e principalmente nas promessas ultimamente feitas pelo sr. Presidente do Ministerio, que vão ser, certamente num curto prazo realizadas, para que o nosso distrito se desenvolva e progrida e a situação dos que mourejam de sol a sol se modifique. Pode V. Ex. sr. governador civil contar com o apoio de toda a União Nacional do distrito, na qual encontrará sempre a maior lealdade e a colaboração na resolução de todos os problemas que interessam á nossa região.

O discurso do sr. dr. João Pulido recebe demorados aplausos. Segue-se no uso da palavra o sr. capitão Gomes Pereira, que manifesta o seu desejo de um trabalho de intima e necessaria cooperação a efectuar entre os Governos Cívicos de Evora e de Beja e proclama a conveniencia de se levar a cabo, este ano, o primeiro Congresso Alentejano.

A seguir, o sr. engenheiro Cortez Lobão afirma a obrigação em que todos os bejenses se acham de sair da indiferença em que se tem mantido para acompanhar e facilitar a missão do novo governador civil que declara ser um novo, perfeitamente integrado no espirito nacionalista da Ditadura, em que todos têm de confiar. Depois, o sr. Antonio Rosa pronuncia um veemente discurso que impressiona a assembleia pela sua rude franqueza e que recebe como premio um estrondosa ovação.

Toma então a palavra o sr. engenheiro André Bravo por entre o interesse evidente de todos.

O discurso do novo Governador Civil

Digne-se V. Ex., senhor ministro, aceitar os meus mais sinceros agradecimentos pela honra que me concedeu nomeando-me governador civil do distrito de Beja.

Aproveito esta oportunidade para render-lhe publica homenagem da minha admiração e meu reconhecimento pela grandiosa obra que V. Ex. vai construindo pouco a pouco, sem precipitações. Tem sido com efeito, e sempre guiado por um nacionalismo bem português, um grande agente pacificador, porque entre as suas virtudes cívicas existem tolerancia e intelligencia.

Trabalho intenso, delicado e difficil. Não basta significar-lhe o nosso respeito, admiração e apresentar-lhe as nossas homenagens. É preciso acompanhá-lo na sua obra e facilitar-lhe a tarefa. Todos os portugueses prestam a V. Ex. um tributo de aplausos e de estímulo.

A Comissão Distrital da União Nacional, depois de consultada pelo sr. ministro, quis testemunhar-me pela melhor forma o apreço em que me tem e a consideração que me vota, indicando, por unanimidade, o meu nome para futuro governador.

Careço de meritos e não tenho mais títulos do que com a confiança do sr. ministro, das comissões da União Nacional do distrito, das Camaras Municipais e de V. Exas, aceitar um cargo que não é possível exercer sem autoridade e consagrado exclusivamente ao trabalho, para assim conseguir para o distrito que represento o máximo que possa alcançar, sacrificando os meus interesses pessoais e bem-estar pelos interesses de todos.

Não posso deixar de manifestar o meu regozijo por ver tantas felicitações e cooperações oferecidas.

A todos os meus agradecimentos, e me compraz em testemunhar a VV. Exas os sentimentos acendrados da minha admiração e do meu afecto.

Saudo o ilustre Presidente da Republica, sr. general Carmona, fazendo os mais sinceros votos porque veja coroados de êxito todos os esforços que tenha de empregar no desempenho da sua alta missão, na qual tem tido o ensejo de pôr em relevo as

excepcionais qualidades de intelligencia, de trabalho e de ponderação.

Se já antes de 28 de Maio a sua reputação era enorme, o seu prestigio aumentou deste então graças á sua acção patriótica durante a vigencia da Ditadura.

Caracter afavel e bondoso. Moderação, prudencia, diplomacia e energia são as características deste Grande Chefe do Estado.

A Sua Ex.ª ofereço a minha leal e modesta cooperação para a organização do Estado Novo.

O ilustre Presidente do Ministerio, sr. dr. Oliveira Salazar é no mais elevado grau o que os povos necessitam: um chefe. Fala pouco, mas claro.

Possue o dom das longinguas previsões e o quotidiano labor de realização que dá origem á estima e á confiança.

É a mais alta figura do País, é o tipo do organizador reflectido, vendo longe, querendo firme.

Conhecedor do País — depois de ter assegurado uma sequencia de orientação e de comando — estuda as soluções que melhor se adaptam a ele e que mais convem aplicar.

Forma uma élite dirigente com pessoas habilitadas a compreender a sua obra, e a sustentá-la.

Quando tem a percepção de que a sua obra é mal apreciada uma hora lhe basta para torna-la conhecida.

Clareza, método e vontade são as suas qualidades primaciaes.

É difficil converter uma opinião indifferente e desprezada, introduzir em todas as consciencias a noção do dever pessoal. Salazar conseguiu-o. O seu fim, claro desde o principio no seu espirito, jámais variou fazer compreender ao povo português — que deve aguardar sem impacencias que não se justificam, e com a confiança que ele soube conquistar, até entre os adversarios politicos dos mais intransigentes — a necessidade de certos sacrificios.

Quando um homem vota o seu génio e a sua vida ao bem do povo, ele tem o direito de exigir deste, obediencia necessaria. Porque não se administram os assuntos graves com força, prontidão e movimento acelerado do corpo, mas sim com autoridade e prudencia.

Constantemente se descobre nele novo interesse, não só de grandeza moral, senão tambem de clarividencia e sabedoria politica, cujas directrices podem servir mesmo aos estadistas dos outros países.

Salazar, génio criador, passa amplamente a fronteira de Portugal. O Exército e a Armada, escolas de abnegação e de sacrificio, com o seu gesto patriótico de 28 de Maio reintegram os destinos da Nação na sua trajectoria natural.

Eu, que exulte com a intervenção do Exército na politica, não posso deixar de aplaudir com alegria e entusiasmo a obra realizada pela Ditadura Militar e saudar a Força Armada por ter tornado possível a evolução e consolidação da Ordem Nova — do Estado Novo.

Na minha qualidade de lavrador do distrito de Beja empossado do cargo de governador civil, aproveito esta oportunidade para dizer aos meus caros colegas lavradores que estou pronto a ajudá-los, eficazmente no exercicio da sua missão. Alcançar mais vias de comunicação para lhes facilitar a exploração do solo, e pedir ao Governo para melhorar as condições economicas e sociais da familia agricola.

É-me gratissimo cumprir este dever, tanto mais que estou certo de assim conseguir a colaboração de todos — agricultores e Governo — para que se melhore a situação, nos seus aspectos agronomico, juridico e social.

Estes problemas economicos obriga os lavradores e o Governo a uma mutua compreensão, responsabilidade e cooperação, para alcançar os graves problemas que interessam á lavoura nos momentos actuais.

Mas difficilmente se conseguirá, enquanto a Agricultura se não organize á semelhança das outras industrias.

Melhorar o crédito agricola, ensinar o agricultor, proporcionar-lhe alfalas, etc.

Colocar em boas condições os produtos do campo e da pecuaria em mercados nacionais e estrangeiros.

As condições actuais do solo alentejano não são precisamente as que mais ajudam ao estabelecimento de uma legislação cerealifera fixa.

A fertilidade da terra estarra com muitas difficuldades — com a falta de adubamentos organicos, com a falta de

precipitações atmosfericas, assim como a sua má distribuição, com diferenças bruscas de temperaturas e com ventos calidos na pior época de floração e fructificação.

A União Nacional não é das direitas nem das esquerdas, serão bem vindos todos os portugueses, de boa fé e boa vontade.

Opunhamos á corrente de ambições, de comodismo, de paixões que tudo ameaça destruir e subverter entre nós, o nosso proposito de convencer, persuadir, comover os egoistas, abalar os indifferentes, encorajar os simpatizantes, cooperar para a boa administração do País.

A União será o unico ponto de apoio, centro de atracção, no meio desta colossal luta das paixões, em que temos caído.

A organização da União Nacional do distrito representa já um grande esforço e uma grande paço; terá naturalmente imperfeições e defeitos, que serão melhorados e corrigidos.

Dentro de breves dias sairá um jornal, órgão das comissões da União Nacional do distrito, de cuja oportunidade e interesse não há que duvidar.

Uma campanha oral e escrita, precisa para que fique bem gravada a obra colossal da Ditadura Nacional. Imprimir estatísticas e gráficos demonstrativos, fixados em sitios bem visíveis, que impressionem e elucidem até os habitantes das mais afastadas aldeias do distrito. Esclarecer a população, com documentos, de obra construtiva levada a efeito pelo Estado Novo.

Desvanecer temores infundados; desmentir os adversarios.

É finalmente, dispor todos para a colaboração tão necessaria para o Bem Comum.

A ordem é a condição primacia de Progresso.

Eu sou dos que têm ainda confiança no ressurgimento do caracter nacional. Acredito plenamente na sinceridade, dedicação e patriotismo deste povo. Serei, em belas e fortes palavras, na sua «introdução á economia moderna», exalta a doutrina de S. Tomaz contra a usura, contra o rendimento do dinheiro pelo dinheiro.

A riqueza tem uma importante função social, como elemento poderoso da prosperidade colectiva.

Os abastados esquecem-se das classes media e trabalhadora, deixando-as abandonadas e sem orientação.

O Mundo, e especialmente a Europa sofre de uma desorientação absoluta no presente e uma desconfiança total no seu futuro, na sua razão de ser e na sua finalidade.

Aproveitando este facto agitam-se no sub-solo elementos subversivos que procuram fazer alastrar a propaganda comunista.

O comunismo não poderá nunca triunfar nos países europeus e nos países pobres não está apto a remediar uma situação economica comprometida.

O Governo resolveu admiravelmente o problema do desemprego, que entre nós felizmente não atingiu a acuidade perigosa que tem alcançado em tantos países de industrias poderosas, obrigando os homens publicos a preocuparem-se dia a dia com a sua solução.

A Ditadura que tem feito uma obra financeira e economica vai encarar de frente o problema social.

O programa está traçado em termos claros.

Riem dos meus propositos e da minha sinceridade? Talvez. Se forem homens sensatos e honestos, procurarão estender leal e francamente a minha mão chamando-os á cooperação intelligente e oportuna.

Se foram inimigos intransigentes do Estado Novo irei ao encontro deles, não para os ferir nas suas crenças, nem os magoar nas suas convicções, mas sim para soluções de harmonia e de paz, pois não me move qualquer sombra de facciosismo.

Todavia, para aqueles que não respeitando opiniões, não respeitando educação, tudo anovalhando, tudo insultando; a esses cuja obra é só feita de má lingua e de rancores; a esses direi que nessa tarefa demolidora não ha que perder mais tempo. Temos agora outra: reedificar.

E quando for preciso serei energico sem ser violento.

Os perigos, os sacrificios e a magnitude da empresa, que o cargo me impõe só exaltam a minha vontade e a coragem que possuo para encarar a governação do Distrito, cortando a directo sem tibezas nem comodismos, procedendo com tino, prudente energia e senso pratico na defesa dos interesses do Distrito e do Estado Novo.

Ressoam os aplausos, escutam-se vivas entusiasticos e o secretario geral do Governador Civil procede á leitura do auto da posse.

Por fim, estabelece-se um grande silencio. Vai falar o sr. dr. Albino dos Reis.

Nota-se em todos os rostos a mais viva curiosidade.

Importantes afirmações do sr. ministro do Interior

Meus Senhores. Agradeço aos oradores que me pre-

(Segue na 11.ª página)

PÁGINA ESCOLAR

QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1933

DIRECÇÃO DO PROF. MANUEL REGO

N.º 33

As Juntas Gerais e a instrução primária

Se é certo, como por vezes aqui temos acentuado, que as Câmaras Municipais têm a desempenhar um papel muito importante, em prol da instrução primária, nos seus concelhos, não é menos certo que as Juntas Gerais de distrito podem e devem também realizar uma obra muito proveitosa em benefício da mesma instrução primária, contribuindo poderosamente para que essa instrução elementar, absolutamente indispensável a todos, sejam quais forem as condições de vida ou profissões a que se destinem, se espalhe e derrame com profusão e abundância.

Juntas Gerais de distrito e Câmaras Municipais devem conjugar os seus esforços no sentido de levar a todos os recantos dos seus distritos a instrução primária, quer criando escolas ou postos de ensino, quer dotando essas escolas e esses postos do mobiliário e material didáctico necessário ao seu bom funcionamento.

Devem mesmo umas e outras buscar o concurso das juntas de freguesia, recorrer à generosidade particular, estimular esta generosidade, procurar o auxílio e o concurso de todos, afim de levarem por diante uma das tarefas mais nobilitantes e mais patrióticas—a educação e a instrução dos filhos do povo.

Não pode nem deve esperar-se somente dos Governos a resolução do grave problema do analfabetismo.

Os Governos, tem obrigação de cuidar a valer da instrução popular, mas não podem, por muitos e justificados motivos, resolver a-sós o magno problema.

Precisam do concurso valioso das Câmaras e Juntas Gerais o que de resto lhes é imposto pela legislação em vigor e pela própria função que desempenham.

Depois o problema da instrução primária interessa a todos e todos tem obrigação de esforçar-se por resolvê-lo.

Muitas Juntas Gerais e muitas Câmaras Municipais tem enfrentado com inteligência e boa vontade o importantíssimo problema, procurando solução-lhe.

Há distritos e há concelhos onde a instrução primária está atingindo um grau de desenvolvimento muito lisonjeiro, sendo de esperar que nesses concelhos e nesses distritos, o problema do analfabetismo seja resolvido num período de tempo que não será longo.

Há alguns, porém, onde a instrução popular tem sido bastante descuidada, mercê de várias e até justificadas circunstâncias, mas também em parte devido ao desinteresse das suas Câmaras Municipais e Juntas Gerais.

É preciso, e urgente, pois, a bem da Nação e da sociedade, que todas as Juntas Gerais de distrito, todas as Câmaras Municipais e Juntas de freguesia se conjuguem num esforço comum, atacando de frente e altivamente o magno problema da instrução primária, melhorando-a e desenvolvendo-a intensivamente.

Secção de Consultas

Responderemos nesta secção a todas as perguntas e consultas que nos sejam dirigidas, sobre assuntos escolares e de interesse para o professorado.

Responderemos também por carta a todos os consultantes que assim o desejarem, desde que nos enviem a respectiva franquia.

Não responderemos a quem se nos dirija, sem que diga quem é, e donde vem.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para a direcção da Página Escolar do Diário da Manhã, — Rua do Mundo — Lisboa.

P.—Sou professor do quadro de Angola na situação de licença ilimitada há um ano. Mandei construir um edificio escolar, reservando o direito que me confere o art. 16.º do decreto 19.531.

Quais os documentos a apresentar para a minha nomeação?

R.—Todos os indicados no n.º 1.º do art. 6.º do decreto 19.531:

a) Diploma ou certificado da habilitação legal para o magistério primário elementar;

b) Certidão de idade não inferior a trzeito anos;

c) Atestado de bom comportamento moral e civil;

d) Certificado do registo criminal;

e) Documento comprovativo de haver satisfeito as prescrições do recenseamento militar;

f) Atestado médico de que o requerente não sofre moléstia contagiosa, tem robustez suficiente para exercer o magistério e não tem defeito ou deformidade física incompatível com a disciplina escolar;

g) Certificado de vacina, nos termos do decreto de 23 de Agosto de 1911;

h) Certificado do registo policial, nos termos do decreto n.º 15.963 de 18 de Setembro de 1928;

P.—Depois do edificio vistoriado e depois de nomeado poderei entrar em exercício imediatamente, ou as aulas só começarão a funcionar nos princípios de Outubro, isto é, serei também abrangido pelo art. 21.º do citado decreto 19.531?

R.—Poderá entrar em exercício imediatamente a nomeação no D. G., se a nomeação tiver sido visada pelo T. de Contas e depois de tomar posse do lugar.

P.—Um professor com 19 anos de serviço classificados de bom, com a 3.ª diuturnidade e com mais de 40 anos de idade, dado como incapaz para o serviço escolar, qual será a sua pensão mensal depois de aposentado?

R.—A fórmula é a seguinte: P (pensão) = $\frac{V \times x}{36}$ portanto: vencimento mensal da 3.ª diuturnidade 691\$00.

$P = \frac{691\$00 \times 19}{36} = 364\69 . Ficará, pois, com a pensão mensal de 364\$69.

P.—Completando os 19 anos no fim do corrente ano lectivo que precisará fazer para passar à inactividade e daqui à aposentação definitiva?

R.—Precisa fazer um requerimento, dirigido ao sr. ministro da Instrução, solicitando a passagem à inactividade, por motivo de doença, que comprovará com o respectivo atestado médico. Depois será submetido à Junta Médica que apreciará a sua doença e o julgará apto ou incapaz conforme entender de justiça.

P.—Completando 19 anos de serviço, como fica dito, no fim do corrente ano lectivo terá de apresentar-se ao serviço em Outubro do ano lectivo seguinte ou poderá apresentar atestado médico?

R.—Se não puder, por doença, apresentar-se ao serviço tem que o comunicar imediatamente ao seu inspector chefe.

P.—Estou leccionando em casa um filho, a fim de o habilitar para o exa-

me de 2.º grau. O que preciso fazer para legalizar a sua situação?

R.—Precisa matriculá-lo na secretaria da Inspeção da Região Escolar o que já deveria ter feito. Pode porém ainda fazê-lo, preenchendo o boletim modelo n.º 429 — Ensino doméstico — da Imprensa Nacional de Lisboa, colando nesse boletim um selo de imposto de 40\$00 (durante o mês de Janeiro) e assinando-o, sendo a assinatura devidamente reconhecida por notário.

A matrícula poderá ainda efectuar-se no mês de Fevereiro, mas o selo de imposto será de 50\$00.

P.—Para reger um curso nocturno é preciso requerê-lo?

R.—Pelo decreto n.º 21.896 de 22-11-932 que regulamentou esses cursos não é preciso requerer, devendo a nomeação recair no professor mais classificado da Zona escolar, onde funcionar esse curso.

P.—Uma escola foi encerrada há 4 anos por falta de edificio escolar e o professor foi colocado em comissão noutra escola; qual a sua situação no ano lectivo 1933-34? Continuará em comissão ou será colocado definitivamente em qualquer escola vaga da Região Escolar sem que a ela concorra?

R.—Segundo o § 2.º do artigo 9.º do decreto n.º 20.181, «nenhum professor pode permanecer mais de dois anos na situação a que se refere o corpo deste artigo (comissão de serviço por se encontrar a sua escola provisoriamente impedida ou extinta); cumprindo ao ministro da Instrução Pública, decorrido que seja este prazo, determinar novo provimento do professor em lugar cujo concurso tenha ficado deserto, caso ele não haja obtido provimento a pedido, nos termos previstos na legislação sobre provimentos no ensino primário elementar». Por isso se até 30 de Setembro do ano corrente não tiver obtido provimento a seu pedido, será colocado em lugar cujo concurso tenha ficado deserto.

P.—Como ainda me não foi qualificado o serviço do ano lectivo de 1931-32 e precisando dessa qualificação, para efeito de concurso, o que devo fazer?

R.—Requerer ao seu Inspector Chefe que lhe qualifique tal serviço.

P.—Estou leccionando em casa um filho, a fim de o habilitar para o exa-

me de 2.º grau. O que preciso fazer para legalizar a sua situação?

R.—Precisa matriculá-lo na secretaria da Inspeção da Região Escolar o que já deveria ter feito. Pode porém ainda fazê-lo, preenchendo o boletim modelo n.º 429 — Ensino doméstico — da Imprensa Nacional de Lisboa, colando nesse boletim um selo de imposto de 40\$00 (durante o mês de Janeiro) e assinando-o, sendo a assinatura devidamente reconhecida por notário.

A matrícula poderá ainda efectuar-se no mês de Fevereiro, mas o selo de imposto será de 50\$00.

P.—Para reger um curso nocturno é preciso requerê-lo?

R.—Pelo decreto n.º 21.896 de 22-11-932 que regulamentou esses cursos não é preciso requerer, devendo a nomeação recair no professor mais classificado da Zona escolar, onde funcionar esse curso.

P.—Uma escola foi encerrada há 4 anos por falta de edificio escolar e o professor foi colocado em comissão noutra escola; qual a sua situação no ano lectivo 1933-34? Continuará em comissão ou será colocado definitivamente em qualquer escola vaga da Região Escolar sem que a ela concorra?

R.—Segundo o § 2.º do artigo 9.º do decreto n.º 20.181, «nenhum professor pode permanecer mais de dois anos na situação a que se refere o corpo deste artigo (comissão de serviço por se encontrar a sua escola provisoriamente impedida ou extinta); cumprindo ao ministro da Instrução Pública, decorrido que seja este prazo, determinar novo provimento do professor em lugar cujo concurso tenha ficado deserto, caso ele não haja obtido provimento a pedido, nos termos previstos na legislação sobre provimentos no ensino primário elementar». Por isso se até 30 de Setembro do ano corrente não tiver obtido provimento a seu pedido, será colocado em lugar cujo concurso tenha ficado deserto.

P.—Como ainda me não foi qualificado o serviço do ano lectivo de 1931-32 e precisando dessa qualificação, para efeito de concurso, o que devo fazer?

R.—Requerer ao seu Inspector Chefe que lhe qualifique tal serviço.

P.—Estou leccionando em casa um filho, a fim de o habilitar para o exa-

me de 2.º grau. O que preciso fazer para legalizar a sua situação?

R.—Precisa matriculá-lo na secretaria da Inspeção da Região Escolar o que já deveria ter feito. Pode porém ainda fazê-lo, preenchendo o boletim modelo n.º 429 — Ensino doméstico — da Imprensa Nacional de Lisboa, colando nesse boletim um selo de imposto de 40\$00 (durante o mês de Janeiro) e assinando-o, sendo a assinatura devidamente reconhecida por notário.

A matrícula poderá ainda efectuar-se no mês de Fevereiro, mas o selo de imposto será de 50\$00.

P.—Para reger um curso nocturno é preciso requerê-lo?

R.—Pelo decreto n.º 21.896 de 22-11-932 que regulamentou esses cursos não é preciso requerer, devendo a nomeação recair no professor mais classificado da Zona escolar, onde funcionar esse curso.

P.—Uma escola foi encerrada há 4 anos por falta de edificio escolar e o professor foi colocado em comissão noutra escola; qual a sua situação no ano lectivo 1933-34? Continuará em comissão ou será colocado definitivamente em qualquer escola vaga da Região Escolar sem que a ela concorra?

R.—Segundo o § 2.º do artigo 9.º do decreto n.º 20.181, «nenhum professor pode permanecer mais de dois anos na situação a que se refere o corpo deste artigo (comissão de serviço por se encontrar a sua escola provisoriamente impedida ou extinta); cumprindo ao ministro da Instrução Pública, decorrido que seja este prazo, determinar novo provimento do professor em lugar cujo concurso tenha ficado deserto, caso ele não haja obtido provimento a pedido, nos termos previstos na legislação sobre provimentos no ensino primário elementar». Por isso se até 30 de Setembro do ano corrente não tiver obtido provimento a seu pedido, será colocado em lugar cujo concurso tenha ficado deserto.

P.—Como ainda me não foi qualificado o serviço do ano lectivo de 1931-32 e precisando dessa qualificação, para efeito de concurso, o que devo fazer?

R.—Requerer ao seu Inspector Chefe que lhe qualifique tal serviço.

Dr. Braga Paixão

Acaba de ser agraciado por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República com as insígnias de grande oficial da Ordem da Instrução o ilustre Director Geral do ensino primário sr. dr. Braga Paixão.

Distinção merecidíssima.

O sr. dr. Braga Paixão, espírito muito culto, inteligente e criterioso, dotado duma actividade prodigiosa, enérgico e decidido, tem sabido desempenhar o espinhoso lugar de Director Geral do ensino primário com tão superior elevação e tão acertado critério que os serviços do ensino primário se encontram quasi completamente transformados e consideravelmente melhorados.

E, convencidos estamos de que esses serviços estariam muito mais melhorados ainda se Sua Ex.ª pudesse dispor de todos os meios para tal conseguir.

Respeitosamente cumprimentamos Sua Ex.ª pela justa homenagem que acaba de ser-lhe prestada.

Certidões de idade

substituídas pela confirmação do conteúdo dos boletins de inscrição

Por portaria publicada no Diário do Governo foi determinado que as certidões de idade dos alunos de estabelecimentos mantidos por instituições de beneficência, por corpos ou corporações administrativas e por instituições de utilidade publica; as dos filhos dos inválidos de guerra e as dos alunos de ensino primário elementar residentes em localidades em que não haja estabelecimento official de ensino primário elementar no acto da matrícula official possam ser substituídas por simples confirmação do conteúdo dos boletins de inscrição.

Notas e Comentários

A Ditadura e o problema da instrução primária

Das notabilíssimas, oportunas e impressionantes entrevistas concedidas pelo ilustre presidente do Ministério, sr. dr. Oliveira Salazar, ao Diário de Notícias recortamos algumas passagens em que o eminente estadista se refere, com uma visão clara e inteligente, ao problema da instrução primária, provando que a Ditadura tem feito mais por essa instrução nos seus seis anos de governo, do que os governos partidários em dezasseis.

E lamentamos que a falta de espaço nos não permita a transcrição de todas as passagens referentes à instrução primária.

«Devo dizer-lhe, antes de mais nada, que a Ditadura tem feito mais pelo problema da instrução em seis anos que os governos partidários em vinte. Bastou uma boa arrumação dos serviços de ensino para chegar a resultados que as situações anteriores não tinham obtido. Queixamo-nos todos da falta de escolas, não é verdade? Pois parece que as existências eram ainda demais, visto uma grande parte estarem há longo tempo sem professores quando a Ditadura começou a sua obra. Agora, pelo menos, não há escolas fechadas e muitas mais têm sido construídas nos últimos anos. Para lhe demonstrar o interesse constante que nos merece o problema, bastará dizer-lhe que o orçamento da instrução primaria foi aumentado, este ano, em cerca de cinco mil contos, aumento considerável se atendermos às restrições feitas em outros Ministérios. Onde está, portanto, o desinteresse, o abandono? Palavras sempre palavras... Falta de informações exactas...»

A Ditadura, pelo Ministério da Instrução, tem-se esforçado por difundir a instrução primária, criando muitas escolas e postos de ensino.

O numero de professores aumentou consideravelmente.

Não é ainda tudo, bem o sabemos; mas já é muito comparado com as possibilidades financeiras do tesouro.

Postos de puericultura

A Comissão Administrativa da Junta Geral do distrito de Lisboa, a que preside e mui dignamente o distinto official do Exército e nosso ilustre amigo sr. capitão António Pedroso, vem prestando aos pobres e aos menos remediados, com o seu Instituto Clínico, um prestantíssimo e admirável serviço de assistência médica, podendo considerar-se hoje o Instituto Clínico um dos postos médicos mais importantes da cidade.

Instituído ainda há quatro anos, por ali tem passado já milhares e milhares de doentes, na sua maioria pobres recebendo daquela casa de assistência beneficentíssima e incalculáveis.

Porém, uma das modalidades mais interessantes e de mais alto valimento, que desejamos registar nesta Página, são os seus postos de puericultura, «destinados a receber as mães pobres, desde o período ante-natalidade, rodeando-as dos cuidados clinicos indispensáveis até ao nascimento da criança que depois é acarinhada com a alimentação e vigilância médica até aos 3 anos».

São quatro os postos de puericultura que actualmente funcionam em diversos locais da cidade, socorrendo

Dêmos à nação optimismo, alegria, coragem, fé nos seus destinos; retemperemos a sua alua forte ao calor dos grandes ideais e tomemos como nosso lema esta certeza inabalável: Portugal pode ser, se nós quizermos, uma grande e próspera nação. — Oliveira Salazar

Livros e Publicações

Exercícios Graduados de Desenho por Albino Pereira Magno, para todas as classes, (aprovados oficialmente).

Este livro está bem organizado. Exercícios de desenho graduados, partindo do fácil para o difficil. Tem desenhos muito interessantes e bem feitos. É um livro muito útil.

já mil crianças pobres, desde o seu nascimento até aos três anos.

Mas a Junta Geral tem em estudo um largo plano de assistência, desenvolvendo e aperfeiçoando esses postos de modo a poder socorrer as 12.000 crianças pobres do distrito.

Esta obra grandiosa de assistência médica às mães e às crianças pobres de tão tenra idade que a Junta Geral do Distrito de Lisboa, numa hora feliz iniciou e vem realizando, propondo-se ainda desenvolvê-la e aperfeiçoá-la, estendendo-a a todas as crianças pobres do distrito, e das obras mais altruístas, mais simpáticas e de mais largo alcance social.

Rodear as mães parturientes de todos os cuidados médicos, de toda a higiene, prodigalizar-lhes todos os confortos, alimentá-las convenientemente, preparar-lhes enfim um parto nas melhores condições de êxito e de felicidade; acarinhar os recém-nascidos rodeando-os de todos os cuidados; conseguir que sejam amamentados com o leite mais puro e mais sadio e que lhes seja fornecida uma alimentação substancial; prevenir e evitar-lhes todas as doenças ou minorar-lhas e curar-lhas, quando se não possam evitar, facultando-lhes todos os cuidados médicos; proporcionar-lhes, enfim, um crescimento e desenvolvimento físico nas melhores condições de saúde e robustez, é uma obra de tão grande alcance social, de tanta magnitude e grandeza, que está acima de todos os elogios e louvores.

Continui, pois, a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Lisboa essa grandiosa e filantrópica obra de assistência aos recém-nascidos pobrezinhos, desenvolvendo e multiplicando os postos de puericultura e terá contribuído poderosamente para um maior aperfeiçoamento da raça portuguesa, que lhe tem de ser grata e reconhecida.

Asilo das orfãs desvalidas de Santa Catarina

Accedendo, com muito prazer, ao amável convite do digno presidente da direcção desta benemérita associação de assistência infantil, o nosso querido amigo tenente Baptista Alvares, assistimos, no domingo passado, á sessão solene, comemorativa do seu 75.º aniversário a que presidiu o ilustre Governador Civil, sr. tenente-coronel aviador João Luís de Moura — um dos governadores civis que mais carinhosa e enternecidamente se tem interessado pelo problema da assistência, dedicando-lhe o melhor do seu esforço, da sua inteligência e da sua boa vontade e cuja obra a favor das casas de caridade e assistência, no distrito de Lisboa, tem sido notável e grandiosa.

No final da sessão solene visitamos as magnificas instalações do Asilo das orfãs desvalidas de Santa Catarina, que neste momento tem internadas 60 meninas orfãs, educando-as e instruindo-as nos mais sãos princípios da moral e utilidade social, a fim de fazer dessas meninas mulheres perfeitas.

No Asilo de Santa Catarina respira-se um ambiente de higiene e conforto que dispõe admiravelmente.

Tudo ali é bom, asseado e alegre: a cosinha, o refeitório, as camaratas, os lavatórios e casas de banho, a sala de labores, as salas de instrução primária, etc.

As 60 meninas ali internadas, cuja idade vai dos 10 aos 16 anos, saem daquela casa com uma educação artistica muito perfeita, sobretudo em costura e bordados.

Vimos trabalhos neste género que muito nos encantaram pela sua perfeição e arte.

Todas as internadas se mostram sorridentes, satisfeitas, robustas e saudias, algumas de cores esplêndidas.

Enfim o Asilo de Santa Catarina é uma associação de beneficência infantil modelar que muito honra os seus dignos directores e que deve merecer de todos a mais carinhosa protecção, socorrendo-a e auxiliando com os possíveis donativos, a fim de desenvolver cada vez mais a sua nobilitante e filantrópica acção em favor das orfãs desvalidas.

DIÁRIO INTERNACIONAL

«FOGO A BORDO!»

«L'ATLANTIQUE»

um dos maiores transatlânticos do Mundo, foi destruído por um incendio quando se dirigia de Bordeus para o Havre — A bordo só se encontrava a tripulação, que foi salva por um navio de carga alemão

CHERBURGO, 4.—O grande transatlântico «L'Atlantique», pertencente à Sud Atlantique e que desde de Outubro de 1931, realizava a travessia do Atlântico, da França para o Brasil e Argentina, com escala pelos portos de Vigo e Lisboa, encontra-se ardentemente no canal da Mancha, proximo da ilha de Guernesey, calculando-se que fique totalmente destruído.

O «L'Atlantique» que se dirigia de Bordeus para o Havre, no proposito de limpar o fundo, não levava qualquer passageiro e os 200 tripulantes que seguiam a bordo foram todos salvos. Este paquete ocupava o decimo lugar na categoria dos maiores navios do Mundo. Deslocava 41.000 toneladas, tinha 227 metros de comprimento, 30 de largo e da linha de flutuação ao convés tinha uma altura de 24 metros e meio.—United Press.

A tripulação salvou-se

CHERBURGO, 4.—Um radio expedido do navio de carga alemão «Ruhr» anuncia que o incendio a bordo de «L'Atlantique» se manifestou a 40 milhas de Les Casquets, ás 6 horas de hoje, a 49°30' de latitude Norte e 3°17' de longitude Oeste.

A tripulação foi recolhida por aquele navio, cerca das 8 horas, tendo-se feito o transbordo sem dificuldade, devido ao bom tempo.—Havas.

O fogo declarou-se ás 8 da manhã

PARIS, 4.—O fogo no paquete «L'Atlantique» declarou-se ás 8 horas da manhã, quando o navio se encontrava a 40 milhas de Guernesey.—Havas.

Os primeiros socorros

CHERBURGO, 4.—O prefeito marítimo de Cherburgo mandou seguir imediatamente para o local do sinistro o lançador de minas «Pollux» e deu ordem para que aprontem todos os rebocadores disponíveis, munidos com material de extinção.

Para o local seguiram também os rebocadores «Abeille» 22 e 24.—Havas.

A confirmação oficial

PARIS, 4.—O ministro da Marinha Mercante foi avisado pelo director da inscrição marítima, do Havre, do sinistro que ocorreu a bordo de «L'Atlantique», que foi abandonado a 20 milhas de Guernesey, quando seguia de Bordeus para o Havre, a fim de fazer limpeza, e cuja tripulação foi recolhida por um navio de carga de alemão.

O presidente do conselho encarregou Léon Meyer de apresentar os seus agradecimentos á tripulação do vapor «Ruhr» pelo concurso que prestou para o salvamento do pessoal do navio incendiado.—Havas.

As causas do sinistro atribuem-se a um curto-circuito

BORDEUS, 4.—A noticia do incendio que se manifestou a bordo de «L'Atlantique» causou grande consternação neste porto. Não se sabe ainda se o navio se submergiu depois do incendio ou se foi possível atalhar o fogo.

Causou estranhamento o facto de o posto de T. S. F. de bordo não ter pedido socorro, o que faz supor que o incendio tivesse sido originado por um curto-circuito nas instalações electricas daquele posto.

Os pedidos de socorros que se receberam no Havre e em Cherburgo foram lançados pelo vapor «Ruhr».—Havas.

De Cherburgo seguem rebocadores para proceder aos trabalhos de salvamento

CHERBURGO, 4.—Dos navios que

rodeiam «L'Atlantique» recebem-se a todo o momento «rádios» dando conta da situação do navio.

O barco, como se disse, foi abandonado pela tripulação, que não ia completa, levando apenas 170 homens.

Uma parte foi recolhida pelo vapor «Ruhr» e os restantes por outros barcos que acorreram ao local do sinistro.

De Cherburgo partiram para ali os rebocadores «Berleur» e «Ramier». Em Brest aparelhou também para partir o «Minotauro», que possui uma aparelhagem completa para extinção de incendios.

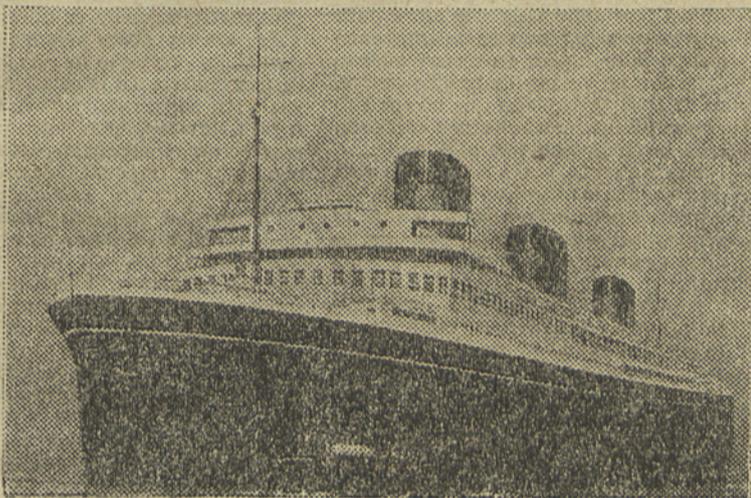
A companhia «Chargeurs Réunis» deu ordem a um dos seus paquetes

que se dirige para Cherburgo com parte dos tripulantes do «L'Atlantique», alguns dos quais se encontram feridos com queimaduras.—United Press.

Os primeiros S. O. S. foram lançados pelo «L'Atlantique»

BORDEUS, 4.—Como sucede sempre com os grandes sinistros, as primeiras informações que se receberam do incendio de «L'Atlantique» são contraditórias.

Ao contrario do que se informou, os primeiros pedidos de socorro fo-



O paquete «L'Atlantique»

para que alterasse a rota, navegando com rumo ao local da catastrophe, a fim de prestar qualquer auxilio.

Para Rotterdam foram pedidos também alguns rebocadores de alto-mar. Esta manhã um hidro-avião do centro de Chantereyne voou sobre o navio incendiado.

«L'Atlantique» devia chegar ao Havre hoje, ás 12 horas, para entrar na doca seca, a fim de fazer limpeza do casco.—Havas.

Um hidro-avião voou sobre o grande transatlântico não podendo aproximar-se devido ao excessivo calor

CHERBURGO, 4.—Um hidro-avião da esquadilha francesa fez um vôo sobre o local em que está ardentemente o transatlântico «L'Atlantique», tendo o respectivo piloto declarado que devido ao excessivo calor lhe não tinha sido possível aproximar-se do navio sinistrado, onde o fogo lavra de proa á popa.—United Press.

Declarações dos aviadores

CHERBURGO, 4.—O capitão de corveta Dros, comandante do Centro de Hidro-Aviões de Chantereyne, e o guarda-marinha Legerse, regressados da missão de que tinham sido encarregados, observaram a posição de «L'Atlantique» prestaram á Prefeitura Marítima os esclarecimentos seguintes: O paquete encontra-se em muito má situação. O fogo avança no sentido da proa para a popa e o barco apresenta já uma inclinação de 20 graus a bombordo. Não se vêem chamas, mas sim uma fumaça espessa que impede as observações dos navios e aviões. Os navios que rodeiam o «L'Atlantique» não se podem aproximar, não sendo possível, por enquanto, fazer qualquer tentativa externa para dominar o incendio.

Também aos observadores não foi possível comunicar com os capitães dos navios de socorro.—Havas.

Alguns tripulantes estão feridos com queimaduras

CHERBURGO, 4.—O vapor holandês «Achilles» radiotelegrafou dizendo

ram lançados de bordo do «L'Atlantique» ás 8 horas.

Um desses «rádios» dizia que havia fogo a bordo e que a tripulação fazia todo o possível para o combater, enquanto não chegavam barcos de socorro.

O incendio, porém, propagou-se com tal rapidez que a tripulação teve de abandonar imediatamente o navio.—Havas.

Em Cherburgo a noticia do incendio causou o maior pesar

CHERBURGO, 4.—A noticia do incendio a bordo de «L'Atlantique» causou grande consternação nesta cidade.

O vapor alemão «Ruhr» vem a caminho de Cherburgo com parte da tripulação do navio incendiado. O barco inglês «Falmouth» recolheu 80 tripulantes.

Outros foram recolhidos pelo vapor holandês «Achilles», que tomou o rumo de Cherburgo.

Um barco irá ao largo recolher esses tripulantes, em virtude de o «Achilles» ter doentes a bordo.—Havas.

Admite-se a hipótese de fogo posto?

CHERBURGO, 4.—Varios aviadores que voaram sobre o «L'Atlantique», a 100 metros de altura verificaram que o incendio lavra a bordo, duma maneira assustadora, supondo-se que, ao romper do dia de amanhã, o fogo tenha feito desaparecer o «L'Atlantique», no fundo do mar.

O comandante do navio sinistrado, sr. Charmesson, chegou a este porto, ás 8 horas. Declarou desconhecer a origem da catastrophe, afirmando apenas que o incendio tinha tido o seu inicio na cabina radio-telegrafica, e que se tinha propagado por todo o navio, com uma rapidez e intensidade inauditas.

Acrescentou que o navio levava a bordo um terço da sua tripulação, ou sejam 221 homens, dos quais 201 já desembarcaram sãos e salvos no Havre e em Cherburgo.

Faltam, pois, até agora, 20

A GUERRA NA MANDCHURIA

Chan-Hai-Kwan já foi abandonada

pelos tropas chinesas, que estão a reconstituir-se, protegidas por comboios blindados

PEIPING, 4.—Anuncia-se oficialmente que as tropas chinesas retiraram de Chan-Hai-Kwan pelo caminho de ferro e que se reconstituem actualmente, protegidas por comboios blindados, proximo de Chin-Wang-Tao. Comboios blindados japoneses patrulham a linha na direcção de Chin-Wang-Tao. O almirante Sir Howard Kelly, comandante chefe nas aguas chinesas, deu ordem aos avisos britânicos «Bridgewater» e «Folkestone» para se dirigirem para Chin-Wang-Tao, a fim de protegerem os interesses ingleses. Em resposta á nota japonesa que o torna responsável por todas as consequências do incidente, o marechal Chang-Sue-Liang lança a responsabilidade sobre os japoneses, a quem pede que de futuro dirijam as suas comunicações ao Governo chinês.—Havas.

Na cidade, que é um montão de ruínas...

LONDRES, 4.—Dizem de Pequim á agencia Reuter que devido ao intenso bombardeamento de Chan-Hai-Kwan e aos combates sangrentos que se travaram, a cidade ficou reduzida a um montão de ruínas fumegantes, achando-se soterrados mais de 500 soldados chineses.

Declara-se efectivamente que nos combates corpo a corpo que se deram nas ruas foi quasi completamente aniquilado um destacamento chinês composto de 500 homens.

As tropas chinesas retiraram para cerca de 2 quilómetros de Chan-Hai-Kwan.

De origem chinesa declaram que 3 novos navios de guerra japoneses fundearam em frente de Chin-Wang-Tao e que, tendo tentado desembarcar fuzileiros de Marinha, foram obrigados a regressar a bordo.—Havas.

...reina agora a tranquillidade

PEIPING, 4.—A cidade de Chan-

homens que se supõe tenham morrido asfixiados pelo fumo ou queimados pelo fogo de bordo.

Ha quem suponha que o fogo tenha sido posto, e, por consequencia, tenha origem criminosa.

Leon Mayer, ministro da Marinha Mercante, veio de Paris expressamente a esta cidade e ao Havre, para presidir ao inquerito aberto acerca da origem da catastrophe e apurar as respectivas responsabilidades.—United Press.

N. da R. — O monumental paquete da «Companhia de Navegação Sud-Atlantique» visitou pela primeira vez Lisboa em 1 de Outubro de 1931. Era um dos maiores paquetes do Mundo, pois deslocava 42.512 toneladas com 227,100 metros de comprimento por 30 metros de largura, sendo mais alto que uma casa de sete andares. Tinha 160 camarotes de luxo, 302 camarotes de 1.ª classe, 82 de segunda e 660 de terceira.

O seu interior era realmente digno de admiração.

Ao centro tinha uma enorme e elegante avenida, com 137 metros de comprimento por 5 de largura e 6 de altura, onde estavam luxuosamente instalados os «magazines» e montras com exposições permanentes, tendo uma delas exposto um hemisferio em prata com duas enormes asas, perpetuando a grande viagem area do Atlantico de Lindbergh, Costes e Bellonte.

No hall a meio da principessa avenida, havia no tecto, que ficava a 9 metros de altura, uma carta decorativa em estuque gravado, que permitia por um dispositivo seguir a qualquer hora a marcha do paquete.

As suas características eram curiosissimas; tinha uma geradora eléctrica que podia iluminar uma cidade com a população de 150.000 habitantes; e padaria podia fabricar por hora 8.000 pães; a pastelaria, 12.000 pastéis, etc.

A reserva do monumental paquete comportava 600 bois, 50.000 ovos, 15.000 litros de cerveja, 40.000 litros

de vinho em cascos, 12.000 garrafas de agua mineral, 4.000 garrafas de champagne, etc.

Os beliches eram os melhores que temos visto. A casa de jantar de 1.ª classe enorme, tendo a adorná-la lindos desenhos de traço e concepção moderna.

A capela onde se rezava missa todos os dias de manhã, era de mármore de Carrara, e as salas de conversação lindamente decoradas, gabinetes de leitura, sala própria para crianças com uma enorme variedade de brinquedos, cinema sonoro, T. S. F., piscina, sala de desportos, court de tennis, um «stand» de automoveis, cabeleireiro, floristas, uma infinidade de «bars», livraria, tipografia onde era impresso o jornal «L'Atlantique», enfim uma autentica babilónia.

«L'Atlantique» era um paquete expresso de grande luxo, que iniciava então a sua primeira carreira para a America.

Este colosso dominaria a vasta Praça da Concorde de Paris, desde a entrada dos Campos Eliseos até ao gradeamento das Tulherias.

Alguns dos seus vastos salões eram revestidos de lindos mármore branco-rosado, que tinham a nota simpatica para nós de serem portugueses pois foram extraídos das minas da Vigaria, pertencentes ao concelho de Vila Viçosa — no peso total de 61 toneladas.

Uma nota a registar: Quando da sua vinda a Lisboa, em 1 de Outubro de 1931, uma comissão de pilotos da barra do porto de Lisboa, logo que o paquete atracou, ofereceu emoldurado o retrato ao comandante do «L'Atlantique», capitão Charmesson, como homenagem ao velho marinheiro, que há muitos anos, como comandante do «Lutetia» e «Massilia», visita Lisboa, e que tem sempre demonstrado a maior gentileza pelos portugueses.

Também uma comissão de vendedores marítimos do Porto de Lisboa constituida pelos srs. Augusto Nunes Antonio Soares, Paulo Vieira, Manuel Veloso, Joaquim Silva e Moisés Benazara, ofereceu ao capitão Charmesson uma corbeille de lindas flores, envolta nas bandeiras portuguesas e francezas.

TOQUIO, 4.—Foram dadas instruções ás autoridades japonesas no norte da China para negociarem com o representante de Chang-Sue-Liang a fim de regularem e localizarem o incidente de Chan-Hai-Kwan.

A delegação japonesa em Genebra prestará as devidas informações á S. D. N.

O barco lança-minas «Tokiyama» presentemente em Sasebo, recebeu ordem para se dirigir para Chiu-Wang-Tao, como medida de precaução.—Havas.

Assumindo responsabilidades

PEIPING, 4.—A legação japonesa

em Peiping anuncia que os japoneses estão prontos a assumir compromissos, se os chineses também estiverem dispostos a isso. Por outro lado, dizem de Habin que as forças japonesas teriam ocupado a cidade fronteira de Prograb-Tchnaya, terminus do caminho de ferro oriental chinês.—Havas.

O conflito de Leticia

O Brasil e o Amazonas

RIO DE JANEIRO, 4.—Desmentido oficialmente que o Governo brasileiro tenha enviado aos Governos da Columbia e do Peru energicas notas de protesto por causa da navegação do rio Amazonas.—United Press.

REFORMA DO INSTITUTO DA FALENCIA

1-Há muito tempo que ao Governo vêm sendo dirigidas pelos comerciantes e associações comerciais instantes reclamações sobre a necessidade de reorganizar a organização existente do instituto da falência.

Muitos são os defeitos que nas reclamações se atribuem à organização actual e graves as consequências que deles resultam para a economia privada e publica. De facto, uma experiencia de anos provada em numerosos processos demonstra que o instituto da falência não actua no sentido dos seus objectivos, havendo, por isso, necessidade urgente de lhe introduzir profundas modificações.

E compreende-se, ao promulgar a actual lei de falências o legislador supôs um determinado ambiente profissional distante e diferente do que hoje existe, tão distante e diferente que só com dificuldade se pode reconstituir.

Era então o commercio uma posição difícil, em regra, só atingida em última e distante da vida, de uma vida de isolamento, de contrariedades e provações.

Entrava-se no commercio depois de um estágio demorado junto de um comerciante a quem se servia e de quem se recebia o ensinamento, que só se obtinha depois de longos anos de trabalhos difíceis e duros, bastantes para experimentarem a honradez e a capacidade do que pretendia ser comerciante.

E, por isso, quando começava a trabalhar de conta própria aquele que bem servira, e bem ensinado fora, tinha um largo capital de experiencia da vida, dos negocios e do valor da honestidade, adquirido durante um período sufficiente para vencer aqueles que não tinham as qualidades necessárias para triunfar.

Não era fácil a entrada no commercio e tambem o não era a propria vida profissional, porque, em geral, só podiam triunfar aqueles que no exercicio da sua profissão manifestavam as qualidades que lhes haviam sido necessárias para elle ascenderem, pois de outra sorte não encontravam no corpo commercial o auxilio que a todo o commerciante é necessário.

Foi em um ambiente assim que se fixaram os principios da actual lei de falências.

Depois muita coisa mudou. A facilidade de conhecer a actividade commercial tornou possível o seu exercicio a quem quis; os exageros de uma politica de inflação, dando a ilusão de um lucro e os lucros fáceis de um regime de monopólio de facto criado pela guerra, a muitos deu a impressão de que nenhum requisito era exigido para ser commerciante. Invadiram então o commercio individuos sem a experiencia que dá o conhecimento e prudencia indispensáveis à realização das transacções, e em breve elle se tornou, de actividade subordinada a normas, em jogo de acaso, algumas vezes com a fortuna de uns, em regra com a desgraça de muitos, e sempre com a desgraça publica.

Entregue a actividade commercial a tantos, que eram apenas commerciantes de ocasião, desconhecedores de muitos principios que regulavam a profissão, os seus actos em breve foram imitados por commerciantes de longa actividade—um contágio catastrófico quasi impossível de evitar.

Passaram então a fazer-se negocios inteiramente à margem de todas as regras, sem ter em conta a sua liquidação em tempo, a proporção entre o seu volume e a capacidade financeira do commerciante, fechados os olhos propositadamente a todos os riscos e contratempos.

Durante alguns anos tudo pareceu correrem bem à primeira crise o edificio aparente logo foi abalado e o abalo, por escalões successivos, tem-se repercutido sobre todo o corpo commercial, sobre toda a economia publica.

Neste período de ruínas e destruições que é quasi uma subversão completa, muitos, no desejo de se salvarem, de fugirem ao desastre, ensinaram certas atitudes até então desconhecidas como regra, e a vida commercial começou a revestir novos aspectos, impossíveis de prever anos atrás.

Como consequencia deste estado de coisas vários países modificaram as suas legislações sobre falências: fizeram-no recentemente a Inglaterra e a Alemanha; a Suécia em 1921, o Brasil em 1929, a Jugoslavia, a Romaniaa, a Noruega, e a Italia em 1930 e a Checo-Eslováquia em 1932.

Tambem varias têm sido as alterações introduzidas entre nós nos ultimos anos, mas sempre a revisão foi fragmentaria, atingindo apenas uma ou outra disposição da lei, quando

afinal, as necessidades da vida commercial, nas suas relações com o credito, exigiam um revisão mais profunda.

Essa revisão que este diploma tenta fazer.

2—Tem-se acusado o actual sistema de falências de só promover a declaração da falência quando a commerciante perdeu, delapidado, ou escondeu todos os seus haveres; de tornar possível a pratica de actos fraudulentos, pela dificuldade que opõe á sua execução; de permitir concordatas preventivas, que são negócios, porventura os melhores negocios de muitos commerciantes, e concordatas de toda a especie que se não cumprem porque o concordatario não oferece nenhuma garantia ao seu cumprimento, nem está sujeito a uma fiscalização real e positivamente fazer uma administração ruinosa, pouco clara, ou aventureira.

A estas acusações se ajunta ainda que o processo de falências, é um processo longo, fácil de demorar com inúmeros pretextos, e bastante oneroso.

Em um relatório publicado no Diário do Governo n.º 228, 2.ª série, de 2 de Outubro de 1931, em que se aprecia apenas um campo restrito de negocios e durante um prazo curto, lê-se:

«Um processo de falências em que o activo apurado foi de pouco mais de 24.000\$00 e em que os credores receberam 47,5 por cento dos seus creditos durou cerca de quatro anos. Um processo de igual natureza e em que o activo apurado não excede a 3 000\$00 os credores nada receberam e durou dois anos e meio.

Outro processo em que o activo apurado foi de 73.000\$00 os credores receberam 21 por cento e durou cinco anos. Outro processo em que o activo apurado foi de 30.000\$00 e os credores só receberam 14 por cento durou cerca de três anos.

Finalmente outro processo em que o activo apurado atingiu 1.427.000\$00 durou seis anos, nada tendo recebido os credores por ao cabo de tal tempo o falido ter feito uma concordata. As custas deste processo atingiram 177.000\$00 recebendo o administrador 36.000\$00 de percentagem».

As ilações que legítimo deduzir destes factos foram definitivamente confirmadas pelo exame feito sobre 25 processos tomados ao acaso nos tribunais de Lisboa e concluídos nos ultimos anos.

O exame iniciou-se sobre a percentagem paga aos credores, tempo de duração e custas do processo. Os seus resultados estão resumidos no quadro seguinte:

	Máximo	Mínimo	Média
Percentagem recebida pelos credores (a)	42,5%	2%	5,32%
Tempo que durou o processo	7 anos e 1 mês	1 ano	3 anos
Custas	83%	16,9%	39%

(a) Em 14 deães processos não foi distribuída qualquer percentagem e em 8 foram apenas pagos os credores proporcionalmente.

Dos numeros referidos neste quadro resulta que a falência funciona apenas como destruição de uma empresa commercial e não como processo de pagar aos credores do commerciante falido.

As acusações são, pois, verdadeiras, mas os defeitos apontados não existem apenas em Portugal, verificam-se em todo o mundo—é o mal de uma época e não o mal de um povo.

Ao estudá-los no campo do direito, o legislador italiano apontou ao regime existente em Italia sensivelmente as mesmas causas e os mesmos defeitos que deixamos indicados. Assim, no relatório que precedeu a proposta ministerial do novo regime de falências, apresentada á Camara dos Deputados e depois convertida na lei de 10 de Julho de 1930, expunha, nos seguintes termos, os motivos determinantes da reforma.

«Os inconvenientes que a experiencia demonstrou e que têm sido geralmente assinalados podem substancialmente concretizar-se:

a)—na frequente negligencia e abusos dos administradores de falências na gestão dos bens do falido;

b)—na morosidade do processo, muitas vezes excessiva por virtude das complicações judicias;

c)—na falta de fiscalização eficaz sobre as concordatas por meio das quais com frequencia se evita ou suspende a falência com percentagens irrisórias para os credores, deixando o falido sem contrólle na fase delicadissima da execução;

d)—na falta e dificuldade de sanções penais;

e)—nos limites demasiado restritos estabelecidos para a applicação dos processos de pequenas falências, que permanecem sem alteração, não obstante a desvalorização da acção;

3—Toda a solução do problema de falência se tem de inspirar nas considerações seguintes.

O commerciante faz parte de uma organização extensa, é factor de uma rede de interesses que constituem um elemento importante da economia publica. A ruina de um, o golpe profundo de uma actividade commercial pode repercutir-se e repercutir-se frequentemente, na actividade de muitos outros, na actividade daqueles que na sua empresa são interessados como credores, e na propria economia publica.

Daqui resulta que a solução da vida do commerciante insolvente tem que ser uma só e procurada por todos aqueles a quem prejudica, isto é, por aqueles cujos creditos ou valores põe em perigo.

E porque a reparação do dano causado, ou a redução desse dano, reveste tambem um interesse publico, o Estado intervem a fim-de que a associação momentanea dos interessados proceda justamente.

Esta dupla intervenção só pode orientar-se em dois sentidos: ou se resolve pela liquidação do patrimonio do devedor, ou se resolve pela adopção de medidas destinadas a amparar o commerciante de maneira que a sua empresa não desapareça.

Em qualquer dos casos surge sempre uma serie de problemas delicados de direito como são: a determinação da insolvencia, a organização da associação momentanea, a intervenção do poder publico, a liquidação e a concordata nas suas diversas formas.

Tem alguma coisa de difícil a solução destes problemas. Ha de servir os tempos novos, outros costumes, outras leis, mas ha de fugir tambem á represalia, a que a grandeza dos danos causados naturalmente conduz.

Querêr dizer que se deve tornar possível a reconstituição das actividades que um golpe do acaso destruiu, e que podem ser uteis e, eliminar aquelles que não têm as condições para servir a economia particular e a economia publica.

Mas não se espere tudo da nova lei, pelo menos não se lhe deve pedir que supra a moralidade, base indispensavel de todas as actividades sociais.

II

Das causas da falência

4—Permite a lei actual algumas duvidas sobre as causas da falência. Para pôr termo a essas duvidas e ainda á insolvencia do que nela se encontra se substitui o sistema existente.

lações, como a nossa, que consideram como presunção fundamental a cessação de pagamentos, mas alem de outros admitem como indice e causa de falência, o simples estado de inferioridade do activo em face do passivo, que se poderá demonstrar por qualquer meio de prova.

No sistema actual parece inaceitavel. No decreto parte-se do principio de que a falência se caracteriza pela impossibilidade de pagar e estabelecem-se varias presunções de impossibilidade eliminando-se como causa da falência a insuficiencia do activo.

Esta eliminacão justifica-se assim. A indagação directa sobre o activo, considerado massa de bens e de credito, é impossível sem graves prejuizos, pois envolve, como já notora Dias Ferreira ao discutir o projecto do Cod. Commercial, a divulgação do segredo das operações commerciaes, e porque assim é, só na falta de indices que a substituição se deve aceitar; mas esses indices existem. A insuficiencia do activo ha de revelar-se e de facto se revela a maior parte das vezes, na cessação de pagamentos ou nas liquidações precipitadas ou ruinosas.

Acceptou-se, como presunção fundamental, a cessação de pagamentos e, de facto, como tal deve ser considerada; esta expressão, porém, tem dado lugar á duvidas, mas entendida como estado do commerciante, isto é, como revelando a impossibilidade de pagar em curto prazo, as duvidas desaparecem, porque então a falência tanto pode resultar de varias recusas de pagamentos, como de uma só, desde que seja feita em circunstancias ou precedida ou acompanhada de actos que revelem a impossibilidade de pagar.

Por outro lado, ha presunções do estado de falência que a lei actual não enumera e agora se acrescentam, como a liquidação precipitada, a dissipação, a pratica de actos simulados, etc.

Talvez em lugar da cessação de pagamento se devesse colocar a impossibilidade.

A actividade commercial vive em um ambiente de credito e para que esse ambiente se possa manter sem sobresaltos é necessaria uma correlação rigorosa entre todas as operações, e por isso a falta de pontualidade em um pagamento pode ter repercussão em uma serie de operações e perturbar assim a actividade commercial. Esta era de recto, a pratica de outros tempos, porque o simples protesto de uma letra provocava muitas vezes a liquidação de uma empresa.

Mas a época que atravessamos não permite um principio tão rigoroso, pois é cheia de pequenos imprevistos, de curta duração, que podem perturbar mesmo os mais serios calculos de liquidez.

No sistema anterior, para a falência, era necessaria a cessação de pagamentos de dividas commerciaes; neste diploma a cessação de pagamentos de quaisquer dividas causa a falência. Compreende-se a alteração, depois da publicação do diploma que criou o instituto da insolvencia civil.

III

Dos efeitos da falência

5.—Um dos pontos mais deficientes da actual legislação é o que se refere á defesa do patrimonio do falido.

O regime dos actos praticados pelo falido, posteriormente á declaração da falência, está sufficientemente definido na lei existente e por isso se modifica apenas a redacção, para obter um melhor rigor tecnico. O falido não é ferido de incapacidade geral, mas apenas da incapacidade necessaria para evitar que comprometa o seu patrimonio e não de incapacidade que lhe torne impossível a sua valorização.

Problema difícil é o da regulamentação dos actos anteriores á declaração da falência. Compreende-se bem que a declaração da falência não tem lugar no proprio momento em que se verifica, e mais ainda que o tribunal não possui geralmente elementos para a retrotrair até o momento certo, rigoroso, em que ella surgiu, e é verdade é que o commerciante pratica, no período que precede a eclosão da crise, ou melhor, a declaração da crise actos que vêm agravar a insolvencia existente. Há, por parte do commerciante, e é bem natural, o desejo de evitar o naufragio da sua casa, que se vá qua-

si sempre o da sua vida e da vida dos seus.

Não é porém fácil conseguir-lo. E que se lhe torna então difficil o credito os prazos de pagamento são mais curtos, os descontos mais difíceis, e assim o commerciante no desejo ardente de se salvar, não vê claro, e cai nos laços da usura, e nas liquidações do activo por preços de aviltamento.

O desfogio que estes meios lhe dão por uns dias, longe de lhe melhorar a situação, antes agravam, e quando presente, se a moralidade não é forte e encontra com facilidade colaboradores dispostos a prestar-lhe a sua complicitade, começa a praticar actos fraudulentos, procurando subtrair uma parte dos seus bens á acção dos credores, inventando dividas ficticias, concedendo garantias aos credores mais impertinentes, mais proximos, ou a quem deseja favorecer.

Quem examina a maior parte dos processos de falência, não pode deixar de ficar surpreendido com a facilidade com que se praticam actos fraudulentos, e como se conseguem colaboradores para eles. Por ultimo o pagamento pode diminuir ainda em relação aos credores em geral, pela constituição de privilegio de caracter proculgual.

Em sem duvida este um dos pontos mais vulneráveis do actual regime e por isso se estudou cuidadosamente, tendo-se procurado eliminar todos os vicios revelados na pratica de muitos anos e de varios países. Foi o problema largamente estudado na Italia e é em grande parte nas conclusões a que neste país se chegou, que lhe redigido o que neste diploma se lhe refere.

6.—Como principios fundamentais a dominar o problema deverão considerar-se os seguintes:

1.—O patrimonio do devedor é garantia comum de todos os credores, e estes têm, em face do devedor uma posição de igualdade;

2.—Quem procura interesses, deve, em colisão, ceder a quem pretende evitar prejuizos.

Sobre elle ha, como se sabe, dois sistemas fundamentais.

Certas legislações deixam a fixação do momento da insolvencia ao juiz, aparte o pequeno periodo suspenso; outras estabelecem varios periodos de insolvencia, conforme a natureza do acto, de modo a ferir de inefficaz todos os que foram praticados durante elles.

Segue a lei portuguesa o primeiro sistema, salvo o pequeno periodo suspenso, mas não parece de manter.

A facilidade de retrotrair a insolvencia dada ao tribunal tem a dificuldade da determinação do momento, porque não é facil encontrar-lhe nos factos e indices reveladores e que o commerciante, propositadamente, foi algumas vezes encobrendo ou dissimulando.

Por isso, nos projectos e leis mais recentes, se segue o segundo sistema e é o que se consigna neste projecto.

Em harmonia com este ultimo sistema se regulou o destino dos actos anteriores á declaração da falência.

A sentença não retrotrai a insolvencia, mas estabeleceram-se varios periodos suspensos, em harmonia com a natureza dos actos.

Um certo numero de actos são considerados inefficazes perante a massa—como se em face dela não existissem.

São, em primeiro lugar, os actos a titulo gratuito, praticados, nos três anos anteriores á declaração da falência. A justificação da medida é desnecessaria.

O commerciante só pode dispor a titulo gratuito de uma parte dos seus bens quando é solida a sua situação, de outro modo ou pode causar a sua propria ruina ou vai certamente prejudicar os seus credores.

re os bens do devedor, logo que o valor daquelles exceda o deites, o devedor, em rigor, nada possui e de nada pode dispor; mas porque é necessario dar estabilidade ás transacções, e actos que fazem entrar um equivalente no patrimonio do devedor devem ser respeitados, se o terceiro contraente não tem elementos para conhecer a situação do insolvente.

Só deixam de ser quando o terceiro está igualmente de má fé, que é quando conhece o estado de insolvencia.

A demonstração de todos os elementos necessários para a procedencia das opções revogatorias é porém difficil e a esta dificuldade excepcional se deve a sua raridade nos tribunais, apesar de serem frequentissimos os actos que por ella podiam ser atingidos, constituindo um dos pontos negros da actual pratica commercial.

Procura o decreto resolver a questão tanto sobre o ponto de vista do direito substantivo como do processual, em relação á anterioridade e á má fé, estabelecendo em relação á primeira, prazos certos, e em relação á segunda, presunções de existencia.

7.—A questão da anterioridade do credito está nas falências dependente da posição que se tomar sobre o momento em que a insolvencia existe judicialmente.

Importa, portanto, examinar este primeiro ponto.

8.—Quanto á má fé, ha actos que neste diploma se consideram praticados pelos que nelles intervêm, podendo, porém, a presunção ser iludida.

Esses actos agrupam-se em duas classes.

Na primeira, estão incluídos actos onerosos, mas que a maior parte das vezes, quasi sempre mesmo, ou são simulados absolutamente, ou encobrem actos a titulo gratuito. A experiencia demonstrou que tais actos quando feitos com parentes ou pessoas dependentes, são ou verdadeiras coações, ou, mais geralmente, vendas simuladas e ainda encargos ficticios que, mais tarde, passado o perigo, se fazem.

Esta mesma classe entram as gadoas constituídas posteriormente em creditos que garantem e cuja ineffectividade se justifica, pois revelam preferencia especialmente da parte do commerciante, em estado de falência, por algum dos credores, e ainda, e pelo mesmo motivo, os pagamentos ou compensações convencionais de dividas não vencidas ou effectuadas em mercadorias ou titulos.

Por ultimo, e sujeito ás mesmas regras, se estabelece um periodo geral de suspenso de 90 dias, pois o actual parece demasiadamente curto.

Este conjunto de disposições visa a simplificar a rescisão dos actos prejudiciais aos credores, removendo as dificuldades que, até agora, se suscitavam e que só em casos excepcionais eram resolvidas pelos credores mais persistentes.

Tratou-se tambem, com o mesmo objectivo de simplificação, o problema do processo.

Anteriormente as acções rescisórias eram propostas, fora do processo da falência, o que dava origem a demoras e fazia desanimar os credores, levando-os, na maior parte dos casos, a desistir da sua propositura.

O decreto estabeleceu que essas acções correrão por apenso ao processo de falência, onde existem especiais elementos de apreciação, sendo, por isso, de manifesta conveniencia centralizar nelle todos os pleitos que enlham relação directa com a massa.

IV

Da administração da falência

9.—Um dos problemas mais delicados do regime das falências é o da administração, e, consequentemente, as pessoas a quem deve ser confiada, os poderes a conferir-lhes, da sua remuneração e responsabilidade e da regulamentação dos actos a praticar.

problema, tanto em relação á constituição dos órgãos da administração, como em relação aos poderes que lhes são conferidos.

Na administração é fundamental, como se sabe, a constituição dos seus órgãos.

Este ponto mereceu agora aturada reflexão, tendo sido de grande utilidade o estudo dos preceitos contidos nalgumas das legislações estrangeiras sobre falências.

Quanto aos órgãos de administração, mantiveram-se os administradores com o mesmo caracter, mas procurou fazer-se um recrutamento mais perfeito, exigindo-se-lhes especiais requisitos de capacidade.

Em Lisboa e Porto, a nomeação só poderá recair em individuos habilitados com o curso completo do Instituto Superior do Comercio, tendo preferencia os que forem simultaneamente diplomados em direito.

Modificou-se tambem a sua situação material, alterando-se o actual sistema de remuneração de forma a corrigir as desigualdades e injustiças que se verificavam nos seus proventos, reconhecendo-se-lhes o direito á aposentação, nos termos estabelecidos para os officiaes de justiça.

Quanto ao resto do país, houve igualmente o pensamento de confiar a administração das falências a pessoas idoneas, sob o ponto de vista profissional e moral, criando-se em cada comarca um quadro de administradores, constituído pelos diplomados dos diferentes institutos e escolas commerciaes, em quem é de prestimiar uma especial aptidão tecnica para os problemas da administração.

Não se ignora que esta medida é de restrita utilidade nas pequenas comarcas onde a falta de administradores inscritos no quadro se continuará a fazer a nomeação ad-hoc, mas não poderá deixar de ser reconhecêr que nos grandes centros mórmente nos industriais, commerciaes e marítimos a providencia agora adoptada contribuirá, indubitavelmente, para uma melhor selecção dos administradores, e, consequentemente, para uma mais perfeita administração da falência.

Completo-se a organização dos órgãos administrativos da falência pondo á sua frente um síndico—entidade que corresponde ao «juiz-delegado», já existente noutras legislações e que nelas é considerado como um dos mais importantes órgãos da administração da falência.

A complexidade e delicadeza das suas funções exigia que nelas fosse investido um funcionario que desse indiscutíveis garantias de competencia e de honorabilidade e, por isso, salvo casos excepcionaes, elas se confiaram a magistrados.

Em Lisboa e Porto, dado o grande movimento de falências, é esse cargo exercido por magistrados privativos, sendo no resto do país, entregue, em regra, ao Agente do Ministerio Publico.

O novo órgão de administração criado pelo presente decreto, não pode deixar de ser, por igual, útil ao Estado, aos credores e proprio falido.

O síndico, além da acção disciplinar sobre os administradores, tem uma função importante a desempenhar na sua fiscalização e na orientação juridica, que lhe incumbem imprimir, á gestão da massa falida.

Por outro lado, compete-lhe a representação da massa em juizo, activa e passivamente, ou a escolha do advogado a quem deverá ser conferido o mandato, função melindrosa, que confiada ao arbitrio do administrador, poderia produzir inconvenientes graves, tanto sob o aspecto moral, como sob o ponto de vista do interesse geral dos credores.

Além disso, são confiadas ao síndico varias atribuições que até agora pertenciam ao tribunal, cujas successivas reuniões para a resolução de assuntos de caracter meramente administrativo era, sem duvida, um dos factores das demoras e encargos incomportaveis do processo de falência.

Estas razões, omitidas outras que poderiam ainda aduzir-se, bastam para justificar a criação desta entidade, num diploma que tem como objectivo promulgar regras destinadas a moralizar e a tornar mais economico, mais rapido e mais eficiente o processo de falência.

O decreto n.º 21.287 effectou na antiga algumas alterações salutaras, mas foram logo julgadas insufficientes, mondo-se, por isso, novo exame do

problema, tanto em relação á constituição dos órgãos da administração, como em relação aos poderes que lhes são conferidos.

Na administração é fundamental, como se sabe, a constituição dos seus órgãos.

Este ponto mereceu agora aturada reflexão, tendo sido de grande utilidade o estudo dos preceitos contidos nalgumas das legislações estrangeiras sobre falências.

Quanto aos órgãos de administração, mantiveram-se os administradores com o mesmo caracter, mas procurou fazer-se um recrutamento mais perfeito, exigindo-se-lhes especiais requisitos de capacidade.

Em Lisboa e Porto, a nomeação só poderá recair em individuos habilitados com o curso completo do Instituto Superior do Comercio, tendo preferencia os que forem simultaneamente diplomados em direito.

Modificou-se tambem a sua situação material, alterando-se o actual sistema de remuneração de forma a corrigir as desigualdades e injustiças que se verificavam nos seus proventos, reconhecendo-se-lhes o direito á aposentação, nos termos estabelecidos para os officiaes de justiça.

Quanto ao resto do país, houve igualmente o pensamento de confiar a administração das falências a pessoas idoneas, sob o ponto de vista profissional e moral, criando-se em cada comarca um quadro de administradores, constituído pelos diplomados dos diferentes institutos e escolas commerciaes, em quem é de prestimiar uma especial aptidão tecnica para os problemas da administração.

Não se ignora que esta medida é de restrita utilidade nas pequenas comarcas onde a falta de administradores inscritos no quadro se continuará a fazer a nomeação ad-hoc, mas não poderá deixar de ser reconhecêr que nos grandes centros mórmente nos industriais, commerciaes e marítimos a providencia agora adoptada contribuirá, indubitavelmente, para uma melhor selecção dos administradores, e, consequentemente, para uma mais perfeita administração da falência.

Completo-se a organização dos órgãos administrativos da falência pondo á sua frente um síndico—entidade que corresponde ao «juiz-delegado», já existente noutras legislações e que nelas é considerado como um dos mais importantes órgãos da administração da falência.

A complexidade e delicadeza das suas funções exigia que nelas fosse investido um funcionario que desse indiscutíveis garantias de competencia e de honorabilidade e, por isso, salvo casos excepcionaes, elas se confiaram a magistrados.

Em Lisboa e Porto, dado o grande movimento de falências, é esse cargo exercido por magistrados privativos, sendo no resto do país, entregue, em regra, ao Agente do Ministerio Publico.

O novo órgão de administração criado pelo presente decreto, não pode deixar de ser, por igual, útil ao Estado, aos credores e proprio falido.

O síndico, além da acção disciplinar sobre os administradores, tem uma função importante a desempenhar na sua fiscalização e na orientação juridica, que lhe incumbem imprimir, á gestão da massa falida.

Por outro lado, compete-lhe a representação da massa em juizo, activa e passivamente, ou a escolha do advogado a quem deverá ser conferido o mandato, função melindrosa, que confiada ao arbitrio do administrador, poderia produzir inconvenientes graves, tanto sob o aspecto moral, como sob o ponto de vista do interesse geral dos credores.

Além disso, são confiadas ao síndico varias atribuições que até agora pertenciam ao tribunal, cujas successivas reuniões para a resolução de assuntos de caracter meramente administrativo era, sem duvida, um dos factores das demoras e encargos incomportaveis do processo de falência.

Estas razões, omitidas outras que poderiam ainda aduzir-se, bastam para justificar a criação desta entidade, num diploma que tem como objectivo promulgar regras destinadas a moralizar e a tornar mais economico, mais rapido e mais eficiente o processo de falência.

O decreto n.º 21.287 effectou na antiga algumas alterações salutaras, mas foram logo julgadas insufficientes, mondo-se, por isso, novo exame do

problema, tanto em relação á constituição dos órgãos da administração, como em relação aos poderes que lhes são conferidos.

Na administração é fundamental, como se sabe, a constituição dos seus órgãos.

Este ponto mereceu agora aturada reflexão, tendo sido de grande utilidade o estudo dos preceitos contidos nalgumas das legislações estrangeiras sobre falências.

Quanto aos órgãos de administração, mantiveram-se os administradores com o mesmo caracter, mas procurou fazer-se um recrutamento mais perfeito, exigindo-se-lhes especiais requisitos de capacidade.

Em Lisboa e Porto, a nomeação só poderá recair em individuos habilitados com o curso completo do Instituto Superior do Comercio, tendo preferencia os que forem simultaneamente diplomados em direito.

Modificou-se tambem a sua situação material, alterando-se o actual sistema de remuneração de forma a corrigir as desigualdades e injustiças que se verificavam nos seus proventos, reconhecendo-se-lhes o direito á aposentação, nos termos estabelecidos para os officiaes de justiça.

Quanto ao resto do país, houve igualmente o pensamento de confiar a administração das falências a pessoas idoneas, sob o ponto de vista profissional e moral, criando-se em cada comarca um quadro de administradores, constituído pelos diplomados dos diferentes institutos e escolas commerciaes, em quem é de prestimiar uma especial aptidão tecnica para os problemas da administração.

Não se ignora que esta medida é de restrita utilidade nas pequenas comarcas onde a falta de administradores inscritos no quadro se continuará a fazer a nomeação ad-hoc, mas não poderá deixar de ser reconhecêr que nos grandes centros mórmente nos industriais, commerciaes e marítimos a providencia agora adoptada contribuirá, indubitavelmente, para uma melhor selecção dos administradores, e, consequentemente, para uma mais perfeita administração da falência.

Completo-se a organização dos órgãos administrativos da falência pondo á sua frente um síndico—entidade que corresponde ao «juiz-delegado», já existente noutras legislações e que nelas é considerado como um dos mais importantes órgãos da administração da falência.

A complexidade e delicadeza das suas funções exigia que nelas fosse investido um funcionario que desse indiscutíveis garantias de competencia e de honorabilidade e, por isso, salvo casos excepcionaes, elas se confiaram a magistrados.

Em Lisboa e Porto, dado o grande movimento de falências, é esse cargo exercido por magistrados privativos, sendo no resto do país, entregue, em regra, ao Agente do Ministerio Publico.

O novo órgão de administração criado pelo presente decreto, não pode deixar de ser, por igual, útil ao Estado, aos credores e proprio falido.

O síndico, além da acção disciplinar sobre os administradores, tem uma função importante a desempenhar na sua fiscalização e na orientação juridica, que lhe incumbem imprimir, á gestão da massa falida.

Por outro lado, compete-lhe a representação da massa em juizo, activa e passivamente, ou a escolha do advogado a quem deverá ser conferido o mandato, função melindrosa, que confiada ao arbitrio do administrador, poderia produzir inconvenientes graves, tanto sob o aspecto moral, como sob o ponto de vista do interesse geral dos credores.

Além disso, são confiadas ao síndico varias atribuições que até agora pertenciam ao tribunal, cujas successivas reuniões para a resolução de assuntos de caracter meramente administrativo era, sem duvida, um dos factores das demoras e encargos incomportaveis do processo de falência.

METEOROLOGIA E SISMOLOGIA

Previsões de 4 a 10 de Dezembro

METEOROLOGIA

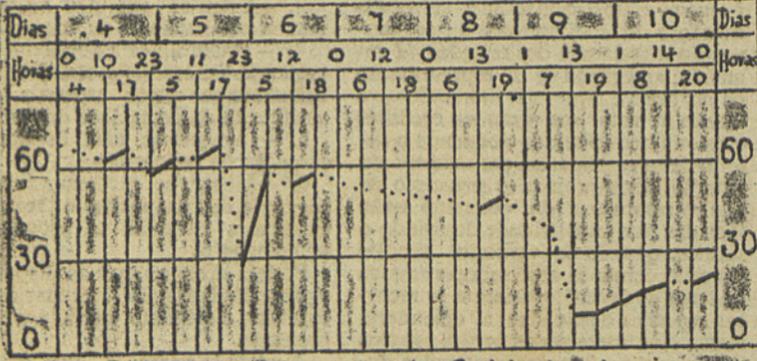
Começou o presente gráfico por uma serie de oscilações barométricas, iniciadas em 4 e das quais, uma de 5 para 6 bastante acentuada, seguindo-

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula.

Pequena oscilação.

SISMOLOGIA

Periodos de maior actividade: 1.º



Periodos de maior actividade sismica.

...he a tendencia para subir até 9, data em que inicia uma descida. E' provavel que as perturbações aqui indicadas venham a atingir Portugal com chuvas, ventos e algumas trovoadas.

das 10 de 4 ás 18 de 6; 2.º das 13 ás 19 de 8; 3.º inicio ás 13 do dia 9.

Dates provaveis de maior sensibilidade: 5 para 6 e 9. Setubal, 1 de Janeiro de 1933.—A. Carvalho Serra.

O caso da empresa do vapor «Alcochete»

De sr. Antonio Gonçalves da Cruz recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director — Peço a v... a publicação do seguinte:

Refere-se o jornal «Republica» de hoje, 4 de Janeiro, a uma queixa apresentada no Toren por Estevão Augusto Nunes, residente em Alcochete contra a Direcção desta Empresa. Classifica o caso, pelo desconhecimento que tem dele, de «um desfalque». Ora o que se passa é absolutamente contrario a uma tal classificação.

Trata-se duma aplicação honesta de capitais, feita por direcções transactas que as de agora continuaram a manter, permitindo-lho os estatutos. Como sucede em casos de contratempos financeiros em varias firmas, houve porém agora necessidade de se entregar, sobre esse assunto a defesa dos interesses da Empresa a um ilustre advogado e accionista, o ex.º sr. dr. Bustorff Silva, que por dedicação á mesma Empresa está tratando dessa defesa com proficiencia e muito interesse, estando já a acção ha tempo a correr no tribunal respectivo.

Devido ao adiantado da hora, não posso alongar-me, por hoje, sobre o assunto, dando conhecimento, no entanto que ele foi tratado numa assembleia geral extraordinaria, reunida nos ultimos dias do mês de Dezembro p. p. sendo aprovadas as propostas de apoio aos actos da Direcção por todos os accionistas presentes (num total de 40 votos) excepto 2, um dos quais não tinha direito a voto.

Agradecendo a v. a publicação destas minhas afirmações, cheias de verdade

Lx., 4-1-933. Sou de v. etc., ANTONIO GONCALVES DA CRUZ

OFICINA DE SOLDADURA «AUTOGENE»

Na secção respectiva publicamos hoje um anuncio da Oficina de Soldaduras «Autogene», estabelecida na Rua da Alegria, 26.

Dirige a conceituada oficina um soldador profissional, competentissimo artista para quem a sua especialidade não tem segredos.

Todos os assuntos que lhe dizem respeito são tratados na «Autogene» com rigorosa honestidade e por preços de tal maneira acessiveis que a tornam merecedora da preferencia de todos os interessados.

Razão temos, por isso, de recomendar a «Autogene» aos nossos presados leitores, de uma maneira geral, e em especial a todos aqueles que na duvida de encontrarem: quem bem os sirva—têm na «Autogene» a casa ideal.

Azeite-Extra

Quinta da Serra

Pedidos a A. CARVALHO & C.ª Rua Bacalhoeiros, 72, 1.º-T. 24482 Também á venda nos bons estabelecimentos

Um erro judiciário?

Ha duvidas sobre seos individuos que foram condenados serão os autores da morte do «José Moleiro»

Parte hoje de manhã para Peniche, Caldas da Rainha e Obidos, o agente Filipe da Silva, da P. I. C., que ali vai realizar varias diligencias sobre um crime cometido ha mais de um ano, pois que os individuos que foram condenados como sendo seus autores afirmam estar innocentes.

Trata-se do crime de homicidio voluntario praticado em 11 de Novembro de 1931, no lugar de Alto Seideira, no concelho de Peniche, de que foi vitima José Lourenço, mais conhecido pelo «José Moleiro», e em consequencia do qual foram condenados, a pena maior como seus autores, os irmãos Ricardo e Joaquim Zacarias Martins, que sempre tem protestado a sua innocencia.

Por este motivo foi agora dirigido um pedido ao sr. dr. Alves Monteiro Junior, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, no sentido de serem feitas novas diligencias para que sejam descobertos os verdadeiros autores do crime.

TELHAS E TEJOS

das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania Sede—Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253



«O estomago

é o manancial da alegria e da vida

Trate-o

com uma boa alimentação e algumas colheres de

DIGESTONICO

do dr. Vicente

Preço 22\$00

♦ A' Venda nas Farmacias ♦

Concessionarios: R. d'Assunção, 83-Lisboa

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Vigilia da Epifania de Jesus Cristo. Morto Herodes apareceu a José, no Egypto, um Anjo, dizendo: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, e segue, imediatamente, para a terra de Israel. Já morreram os que pretendiam a vida do «Rei dos Judeus». José assim fez. Ao ter conhecimento de que Arquelau, filho de Herodes, reinava na Judeia, temeu, refletindo no perigo que Jesus-Menino podia correr, ainda. Novo aviso, porém, reanimou-o e José retirou, com os Seus, para os lugares da Galileia, indo habitar na cidade denominada Nazaré, cumprindo-se, assim, o que foi dito pelos Profetas: «Será chamado Nazareno».

Missa propria, com «Gloria», 2.ª oração de S. Telésforo, Papa e Martir, 3.ª «Deus, qui salutis», Evangelho segundo S. Mateus, capitulo II, versiculos 19-23 (Regresso do Egypto), «Credo» e Prefacio do Natal. Rito semiduplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Está na igreja parochial de S. Jorge (Arroios), a expensas da Associação Reparadora. ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

S. Jorge, ás 21, Actos de Desagravo, por musica.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental e benção.

Coração de Jesus (Rua Renato Baptista), ás 9, missa e exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 20, Vinte e Quatro Adorações e reposição. Santos Reis (Campo Grande), ás 18, «Triduo» ao Coração de Jesus, por musica, Santissimo exposto e sermão pelo beneficiado Ferreira Governo.

HORA SANTA — Por musica: A's 21, S. Nicolau, Anjos, Vitoria, ás 22, Santo Antonio (á Sé); ás 23, S. Francisco (a Jesus) e S. Paulo.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Domingos, ás 17:30; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

EXPOSIÇÃO DO PRESEPIO — Até ao dia de amanhã, nas igrejas da Sé, Estrela, Jeronimos, S. Domingos, Corpo Santo, Encarnação, Vitoria, Coração de Jesus (freguesia), Loreto, etc.

CAEQUESE — A's orações, em todas as igrejas parochiais.

CARTA DE BRAGA

NOTA DO DIA

Segundo supomos devem começar dentro dum prazo relativamente curto as obras para o saneamento da cidade.

A comissão administrativa da Camara Municipal já solicitou do Ministerio das Obras Publicas 50 % da comparticipação do Estado a conceder pelo fundo do Desemprego.

Os referidos 50 % atingem a quantia de 2.300 e tal contos e devem ser pagos, segundo o pedido da Camara em anuidades de 500 contos.

A mesma entidade julga que daqui até Junho poderá sanear a parte principal da cidade, dispondo de 1.000 contos para os respectivos trabalhos.

No ano economico seguinte será destinada ao mesmo empreendimento quantia igual ou até superior, conforme as circunstancias aconselharem.

Pelos calculos feitos a grandiosa obra deve concluir-se no prazo máximo de quatro anos.

No entanto, se nestes primeiros tempos se verificar que os trabalhos podem ser feitos mais rapidamente e que o Governo está disposto a conceder desde já verbas maiores, a Camara fará todo o possivel por reservar os meios bastantes para concluir a obra num periodo de tempo inferior ao previsto no actual plano.

Em qualquer dos casos o facto é que o saneamento vai realizar-se. A cidade de Braga resolverá assim um grave problema que a deslustra e que enfileira á cabeça das suas maiores preocupações.

Paralelamente contribuirá para solucionar a crise derivante do desemprego, dando trabalho a milhares de operarios que nesta quadra do ano não encontram onde ganhar o pão de cada dia.

Sob todos os aspectos, pois, as obras que se preparam tem para nós, bracarenses, as maiores e mais apreciaveis vantagens.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 4. — Tem sido o melhor acolhimento a subscrição destinada á compra das insignias de Oficial da Ordem de Cristo que a cidade vai oferecer ao sr. dr. Alberto Cruz.

A quantia subscrita elevou-se hoje a 7.050\$00.

A entrega desta preciosa joia deve efectuar-se no dia 25 do corrente mês, data do aniversario natalicio do homenageado.

Está em Lisboa o nosso querido amigo e distinto escritor sr. dr. Luiz de Almeida Braga.

O sub-chefe de esquadra n.º 5 em consequencia de uma denuncia, realizou ontem uma busca no predio habitado pelo lavrador Antonio Marques do lugar da Nala, freguesia de Ferreiros.

Essa busca levou á apreensão de uma espingarda e um revolver tão velhos que já se não encontravam em condições de ser utilizados.

Por este motivo o detentor do armamento, embora este tivesse sido apreendido, não foi capturado.

Contra as irmãs Rosa, Maria e Conceição da Luz Gomes, todas residentes no lugar de Carcavelos, freguesia de S. Martinho de Dume, queixou-se no comando da Policia a jornalista Rosa Gomes, do mesmo lugar e freguesia, acusando-as de a terem agredido.

Recolheu á 1.ª esquadra o engraxador Manuel de Jesus Alves e o serralheiro Abilio Alves Conde, ambos residentes na Rua de Santo Antonio das Travessas, que foram capturados pelo guarda n.º 44 da Policia de Seguranca, o primeiro por ter proferido obscenidades na via publica e o segundo por ter agredido desalmadamente a mulher com quem vive.

Hoje de manhã desabaram com grande estrondo as traseiras de um predio de Avenida Artur Soares, pertencente ao sr. Julio Antonio de Amorim Lima.

O desabamento provocou certo panico, mas por felicidade, apesar de no citado predio residirem sete pessoas, não se registaram desastres pessoais.

O caso foi comunicado ás autoridades pelo ajudante de esquadra n.º 9, a fim de serem tomadas providencias quanto á remoção dos inquilinos actualmente instalados na parte fronteira ao edificio, que tambem se encontra em estado de imminente ruina.

A fim de ser vendida em beneficio das Cozinhas Economicas o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, proprietario, morador na Rua da Cruz de Pedra n.º 108 desta cidade, ofereceu ao comando da Policia uma motociclete com side-car.

O gesto do benemerito cidadão, visto que é de auxilio a uma instituição criada para auxilio á pobreza, é digno de todos os louvores.

Deu entrada no Hospital de S. Marcos o menor Antonio da Costa, de 9 anos, filho dos lavradores Antonio da Costa e Gracinda Gonçalves Mateus, naturais de Pondras, Montalegre mas residentes em Rulvões, concelho de Vieira.

O rapazito, quando andava a brincar junto de sua casa, encontrou uma bomba de foguete, que tratou de fazer explodir.

Como quasi sempre acontece em casos identicos a bomba rebentou quando o rapaz ainda a não havia arremessado, e esfacelou-lhe quasi todos os dedos da mão esquerda.

Dai a entrada do Antonio Costa no Hospital de S. Marcos, onde se encontra em estado grave.

Pelos Bombeiros Municipais foi conduzido ao Hospital de S. Marcos o internado do Asilo de S. José, José da Costa, de 26 anos, que ao dirigir-se para o citado asilo foi, quando passava na Rua das Oliveiras, acometido por doenca subita.

O José da Costa ficou internado. —C.

Restaurante BARROS (ANTIGO PETIT)

O proprietario deste Restaurante participa aos seus clientes e amigos que reabriu, completamente remodelado, com um esmerado serviço de jantares e almoços.

Rua dos Douradores, 139

Telefone N. 3772

LEITARIA BIJOU L.ª

PASTELARIA, FRUTARIA E MANTEIGARIA

SERVICO DE CAFÉ Á CHAVENA café com leite, torradas e cacau

Aberto até ás 0 horas

Rua Morais Soares, 93-A — LISBOA

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de desastre no trabalho

DA CUNHA DIAS A MAÇONARIA EM PORTUGAL

Pedidos á

PENINSULAR, L.ª

Rua da Vitoria, 55—Lisboa

Envia-se franco de porte contra reembolso PRECO 7\$50

Tubos «Sá»

«Sá»

nunca são CANUDOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

Serviço de Abastecimentos— Venda de Sucata Metalica

No dia 14 de Janeiro pelas 12:30 horas na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras— Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque n.º 20, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14:30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11:30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador e relogio exerno da estação do Recife.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1932. O Director Geral da Companhia, (s) Ferreiro de Almeida

Quereis dinheiro? JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA Pelo correio mais \$30 para registo

Sempre sortes grandes!

CASAL

OFERECE-SE para porteiros ou pequenos serviços, em troca de habitação.

Carta a este jornal a J. F., onde se dão abonações.

ELEGÂNCIAS CINEMA PELO TEATRO

CARLOS DE VASCONCELOS E SÁ

Continuamos publicando mais alguns nomes de pessoas que se têm informado do estado de saúde do nosso camarada de trabalho, sr. Carlos de Vasconcelos e Sá, ainda em tratamento na enfermaria do ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil no Hospital Escolar de Santa Marta, e que felizmente se encontra muito melhor:

Comandante Fernando Augusto de Lemoine Branco, D. Leonor Bensaude de Lemoine Branco e filhas, D. Amélia Gelyeas Mendes e filha, dr. José Antonio de Campos Henriques, José de Castelo Branco Ribeiro da Cunha, capitão de fragata Caetano Augusto Vieira de Matos, Antonio Manzoni de Sequeira, Alberto Felo, João Batalha Manzoni de Sequeira, Sarmiento Brandão (filho), Octavio Seabra da Costa, Maurício Vieira, etc., etc.

NOS ESPECTACULOS

Assistência elegante á sessão de terça-feira ultima neste aristocratico cinema:

D. Piedade de Valdez Brifa e neta, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Amélia Prouença Amaral Forte, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Ema de Saldanha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos e irmã, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Guedes de Herédia e filha, Senhora de José Faria Machado, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Guimaraes Duarte Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Laura Prouença de Barros, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Corina Rosa de Lima, D. Maria Amélia Amaral Forte Queriol, D. Berta de Bastos Mendes, D. Virginia Lopes de Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luiza e D. Maria Isabel de Albuquerque Orey, etc., etc.

CASAMENTOS

Em capela ornada na residência do sr. José Rodrigues Prieto, á rua Pinheiro Chagas, realizou-se o casamento da sra. D. Aurelia Rodrigues Martins Prieto, gentil filha do ilustre dono da casa e de sua esposa, a sr. D. Maria Fernandes Martins Prieto, com o sr. Fernando Guimarães de Oliveira, filho da sr. D. Laura Guimarães de Oliveira e do sr. Bento de Oliveira, tendo servido de padrinhos os respectivos pais.

Depois foi servido um fino lanche na sala de refeições, seguindo depois os noivos para o estrangeiro, onde não passar a lua de mel.

Foi celebrante o rev. dr. José Felipe Rodrigues, que fez aos noivos uma brilhante alocução, depois da missa. Na corbeilha via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

EM VIAGEM

De visita a seu pai, está em Chaves acompanhado de sua esposa a sr. D. Maria Luiza Refoios de Moraes Sarmento, o sr. dr. Antonio Luiz de Moraes Sarmento.

Partiu para Espanha, a convite da Princesa de Hohelohe, a ilustre pianista D. Carolina Peczenik, que tão grandes triunfos tem obtido entre nós.

— Regressou ao Porto a sr. D. Laura Soares Mendes de Oliveira.

— Estão de passagem em Lisboa os srs. dr. Nobre de Andrade e capitão Costa Gomes.

DOENTES

Foi ontem operado com feliz êxito pelo distinto especialista sr. dr. Abel Alves, o menino Nuno Manuel Carvalho Martins, interessante filhinho da sr. D. Palmira Carvalho Martins e do sr. Mario Martins, chefe da redacção do *Diário da Manhã*.

Encontra-se retida no leito, a sr. D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, esposa do tenente-coronel sr. Fernando da Mota Marques.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Regina Paccini Alvear, D. Heloisa da Costa Moraes da Silva Neves, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amélia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Céu Couceiro de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Olga Sasseti, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Teresa Terau.

E os srs.: Dr. Gaspar de Abreu, Alexandre de Almeida, Tomaz Terau, Emilio Duff Burnay, Jorge Pacheco Buarnay, Luiz de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Frederico Guilherme Nunes Teixeira e Francisco Pinto Martins.

BOLO-REI

Sem receio de contestação é a «Taça de Ouro» que vende o melhor Bolo-Rei. O melhor entre os melhores, por direito de conquista!... Na fornada do dia 6, (dia de Reis), são metidas á sorte 3 libras em ouro. A *Taça de Ouro*, tem a primazia de distribuir este ano, pela sua numerosa clientela brindes em todos os «Bolo-Reis» no valor de alguns milhares de escudos.

Nas montras, fazemos exposição dos mesmos brindes para que V.ªs Ex.ªs possam apreciar. Habilitai-vos á nossa lotaria do *Bolo Rei* onde todos serão contemplados!...

TAÇA DE OURO-Rocio 114-115

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Tio da America» no Condes

Carmine Gallone, o conhecido encenador italiano que, tal como Genina, em França tem feito, a bem dizer, toda a sua carreira de realizador, tem em «Um tio da America», que o Condes agora estreou, um trabalho consideravelmente mais feliz do que o que nos apresentou em «O Rei dos Palaces», que aquella sala há pouco exhibiu.

De facto elle logrou fazer da peça de Pierre Weber um filme deveras agradável, uma comedia interessante, movimentada, e de bem urdidadas situações.

A historia, tratada com segurança e leveza, desenvolve-se num crescendo de interesse, mantendo o publico preso ac desenrolar das suas cenas, algumas das quais—não poucas—animadas e exploradas de forma absolutamente feliz.

«Um tio da America», que tem, ainda, a valoriza-lo bastante a inspirada musica com que Van Parys sublinhou o filme, apresenta tambem, um elenco de segura homogeneidade e equilibrio.

Albert Prejean, que tem apparecido agora, com relativa frequencia nas nossas telas, tem uma interpretação esplendida, delineando com acerto e intelligencia o seu personagem.

Annabella, a encantadora artista, apresentando aqui uma interessante actuação, dá-lhe com muita felicidade, a replica.

A graciosa Simone Simon, que viramos já em «O Rei dos Palaces»; Kerly, cuja silhueta é tão conhecida já do nosso publico; o espirituoso Guy Sloux e Gaston Dubosc, na boa caracterização do pai, completam acertadamente a distribuição.

F. R.

Cine Ginasio

Pará que hoje de dia e á noite, se ria, permanentemente, no Cine Ginasio, estrear-se-á, na matinée, com entrada gratis e brindes para as crianças o filme de grande comicidade «Pamplinas, Caçador de Estrelas», acompanhado doutro não menos engraçado «Laurel e Hardy em Marrocos», que volta a constituir a exhibição da soirée com a graciosissima comedia «A ultima noite». Estes ultimos filmes, entram, assim, na sua 2.ª semana de apresentação em vista do formidavel exito que estão obtendo, esgotando os bilhetes frequentes vezes.

CARTAZ

- S. LUIZ—A's 21—«Viagem de Nupcias», Matinée ás 15.
- TIVOLI—A's 21—«24 horas», Matinée ás 15.
- GINASIO—A's 21,15—«Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite», Matinée ás 15.
- CENTRAL—A's 21,30—«A Leste da Ilha de Bornéos», Matinée ás 15.
- CONDES—A's 21,15—«Umfilho da America», Matinée ás 15.
- OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«A Canção do Dia».
- CHIADO TERRASSE—A's 15 e 21—«Tu serás Duquesa» e «Era uma vez um Reis», Matinée ás 15.
- ROYAL—A's 21,30—«A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos», Matinée ás 15.
- OBEON—A's 21—«Fascinação», Matinée ás 15.
- LYS—A's 21,30—«O Principe da Arendia», Matinée ás 15.
- PALACIO—A's 21,30—«Fascinação», Matinée ás 15.
- CAPITOLIO—A's 21—Teatro e Cinema, Matinée ás 15.
- PARIS-CINEMA—A's 21,15—«A aventureira de Tunis», Matinée ás 15.
- SALÃO IDEAL—Rua do Loreto, Matinée ás 15.
- CAMPOLIDE CINEMA—A's 20 e 22—segundas quintas, sabados e domingos, «A Severa».
- PALATINO—A's 21,30—«A Condessa de Monte Cristo», Matinée ás 15.
- EDEN CINEMA—A's 20 e 22—«Maria do Mar», A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- EUROPA—A's 21—«A filha do Dragão» e «O misterio do Dr. Manhu», Matinée ás 15.
- PROMOTORA—A's 21—«Luzes de Buenos Aires», Matinée ás 15.

PANO DE FERRO

Galsworthy, premio Nobel de 1932

Ha quasi um mês, um jornal dava esta breve noticia:

«Os premios Nobel serão oficialmente entregues aos seus titulares pelo rei da Suecia, a 10 de Dezembro. E' nesse dia, portanto, que John Galsworthy receberá o seu premio de litteratura».

Alguns dias antes o «P. E. N. Club de Paris» comemorava num jantar a passagem dos escritores ingleses Mos Dawson Scott, Hermon Hould, Anton Rado, Elster Westerman, Breiter e Galsworthy.

E no entanto o grande dramaturgo inglés é quasi desconhecido da Europa latina, que aplaudiu Pinero, James Barrie e Somerset Maugham!

Uma das suas mais notaveis peças, *The skin game*, foi deturpada em francez com o titulo melodramatico de *Coeur sans pitié*. Carecia além disso de um ambiente estruturalmente britânico para ser compreendida. Era a luta feroz, sangrenta, sem treguas entre duas sociedades antipodas: a velha, rigida aristocracia empobrecida, ciosa das suas tradições e dos seus direitos ancestrais, e o novo-riquismo, sem escrupulos, sem moral, combatendo a golpes de milhões.

Anda traduzida em italiano, numa versão mais intelligente, com o titulo *La casa difesa*.

Recentemente *Loyalties*, a peça representada com mais exito e reposta em anos successivos teve tambem uma tradução franceza, muito cuidada, precisamente porque é mais acessivel á nossa sensibilidade latina.

Mas desde *The silver box*, uma das primeiras, até *For Services Rendered*, a ultima, que um critico classifica de «de dessous du panier du théâtre anglais» nunca *Galsworthy* se desviou do seu processo, nunca transigiu, nunca abdicou da sua maneira e da sua doutrina, do seu fundo de humanidade. Teatro austero, duma rara elevação de principios, discutíveis, mas nobres, duma construção solida e rectilinea, sem truques aliantes, nem psicologias torcidas, de observação aguda e profunda da sociedade, das suas injustiças, das suas desigualdades, dos seus vicios estruturais, o teatro de *Galsworthy* pode não agradar aos paladares afeitos ás guloseimas frivolas do *boulevard*, mas a sua «nuda essencialidade», na frase de Martini, é uma lição, um exemplo que obriga a raciocinar, a pensar.

A aspezeza do conflito dramático, a quasi brutalidade no desenho de certas figuras balsaquianas, aquele desconcertante, mas logico quarto acto de *The skin game* chocam-nos não raro, mas dão-nos, impressivamente, o *facies* dramático de *Galsworthy*.

E' o anatomista que escapeliza a frio, com uma rigida e linear observação e uma rara nobreza de caracter os vicios, os desequilibrios, as deliquescencias do meio.

The silver box é, por exemplo, a apologia dos humildes contra os poderosos, notada por um processo no qual se não pode ver, como quer um critico, sugestões de Currel e de Brioux, mas talvez, apenas, vagas reminiscencias ibsenianas.

Escape é a historia dum homem que em consequencia dum erro judiciario se vê enlaidado numa teia de aranha de preconceitos e convenções, dos quais nunca se consegue libertar.

Justice, o esforço inglorio do criminoso que pretende regenerar-se.

E *Family Man*, e *Loyalties* e *For Services Rendered* e tantas outras peças duma subida construção sociologica que lhe mereceram um nome na dramaturgia mundial e lhe carregaram o premio Nobel de 1932.

J. de F.

A vinda de companhias brasileiras a Portugal

Têm-se os jornais portuguezes occupado ultimamente da vinda de algumas companhias brasileiras a Portugal, noticias que afinal acabaram por ser desmentidas, sem que se conhecessem as razões que a tal obrigavam.

Um jornal do Rio de Janeiro chegado na ultima maia, desvenda o misterio levantando uma pontinha do veu. Diz assim o vespertino carioca *A Noite*:

«Este ano chegaram ao Rio, quasi ao mesmo tempo, duas companhias portuguezas de revistas, uma do sr. Luiz Pereira, outra do sr. José Lou-

reiro. Vieram fazer-se reciprocamente concorrência. As duas perderam dinheiro... O Brasil nunca tinha mandado uma companhia de revistas a Portugal. Preparava-se, agora, para fazê-lo com o conjunto que, para esse fim preparou especialmente o sr. Jar-del Jercolis. Eis, porém, que surge a nova de que um outro conjunto, com a mesma finalidade, está sendo organizado. Nunca foi nenhuma companhia nossa a Portugal. Iremos desta vez mandar duas?»

PRATA DA CASA

A estreia da opereta «De capa e batina» que estava marcada para ontem no Politeama, foi, á ultima hora, adiada para hoje.

— Entrou para a companhia Lucilia Simões a actriz Maria Emilia Azambuja, devendo já apparecer na sexta-feira na primeira representação da peça «Solteira ou casada?».

— A actriz-cantora Adelina Fernandes foi convidada para a companhia Otilia Amorim que está trabalhando no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, convite que declinou.

— João Bastos iniciou já os seus trabalhos para uma nova peça que destina a uma das nossas companhias de teatro musicado.

— Estão-se já entabulando negociações para a vinda a Lisboa, pelo Carnaval, de duas grandes organizações teatraes estrangeiras.

CARTAZ

- NACIONAL—A's 21,30—«Fascinação».
- TRINDADE—A's 21,30—«A peça «Heitico»».
- POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 —Estreia da revista «De capa e batina».
- AVENIDA—A's 21,30 — «A comedia «O novo das Caldas»».
- MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—«Sape-Caton».
- COLISEU—A's 21 — Concerto da Grande Orquestra de Madrid, Matinée ás 15.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.



Um delicioso filme musical

VIAGEM DE NUPCIAS

com Brigitte Helm, Jacqueline Made, Pierre Brasseur e Albert Préjean

A MAIS SUGESTIVA AVENTURA DE AMOR Admiraveis paisagens da ilha de Capri

TIVOLI

A mais notavel interpretação da temporada

CLIVE BROOK

E MIRIAM HOPKINS

no filme

24 Horas

Uma audaciosa novela onde se debate um complicado caso de amor

Cine Ginasio

Hoje—A's 15 e 21,30

Um programa alegre proprio para esta quadra do ano — Uma impagavel farsa de grande metragem de *Bucha e Estica*

Laurel & Hardy em Marrocos

em que aqueles artistas tão queridos são impagaveis de graça

E uma comedia ligeira falada em espanhol

A ULTIMA NOITE

com Ernesto Vilches, Maria Alba e Conchita Montenegro

PREMIERA MIMONIA

SPECIALIDADE SARDINHA AZEITE QUALIDADE EXTRA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS A. DE BRITO, L. DA P. DOS RESTAURADORES 13,5

CÁLEM PORTO DE HONRA

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos da capital, este delicioso e afamado vinho do Porto.

Temos tambem lançado em todos os estabelecimentos uma interessante caixa de 2 meias garrafas Porto de Honra, propria para brindes ao preço de Esc. 20\$00.

CONDES

Uma deliciosa comedia musicada de

Albert Prejean e Annabella

UM FILHO DA AMERICA

FABRICA DA LOIÇA DE SACAVEM

FUNDADA EM 1850

A mais importante do genero, da Península

A QUALIDADE DOS SEUS ARTIGOS REPRESENTA
A EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS E O ESTUDO
CONSCIENTE DE TECNICOS COMPETENTES

SERVICOS DE JANTAR — SERVICOS DE CHA
AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS

Loiça sanitaria—Retretes, Bidés, Lavatorios, Vasadouros
para consultorios medicos

Mosaicos-ceramicos — O mais duradouro, formoso e higienico
dos pavimentos

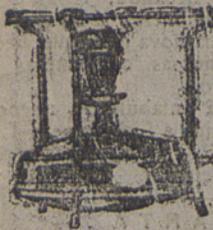
Séda-LISBOA

PORTO

126, Rua da Prata, 132

40, Rua das Carmelitas

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela



Fogões—Caloriferos—Lanter-
nas e todos os artigos
da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.º ao seu ser-
vico pessoal tecnico que pertenceu áquella
Companhia, tomando responsabilidade em
todos os consertos que lhe sejam confiados
Preços da tabela e acabamento
garantido



HORTA SECA, 5

Tel. 2 145

Companhia Colonial de Navegação

Carreira rapida da Costa Ociden-
tal e Oriental

Paquete

Mouzinho

sairá no dia 8 de janeiro pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros
para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito,
Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Mo-
çambique e com baldeação para os outros por-
tos da Costa Oriental.

Carreira rapida da Costa Oci-
dental

Vapor

Cassequel

sairá no proximo dia 18, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Amhriz,
Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lo-
bitto e Benguela.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos
portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até às 20
horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a
ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso
até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 3311

LISEOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone
2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.242)

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre
o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

ARREMATACÃO JUDICIAL

HOJE, pelas 13 horas, á porta do
Tribunal da Boa-Hora, 4.ª Vára, es-
crivão Dá Mesquita, proceder-se-ha á
venda dos seguintes imoveis:

Prédio urbano situado na Rua Gar-
rett, 53 a 67, que consta de lojas, so-
bre-lojas e cinco andares. Vai em 2.ª
praça por Esc. 813.361\$12.

Prédio urbano situado na Rua Vic-
tor Cordon, 8 a 12, que consta de lo-
jas, quatro andares e aguas-furtadas.
Vai em 2.ª praça por Esc. 404.625\$50.

Prédio urbano com trez frentes, uma
para a Rua da Betesga, onde tem os
numeros 51 a 65, outra para a Rua da
Prata, onde tem os numeros, 293 a
303 e outra para a Rua dos Correei-
ros onde tem os numeros 230 a 240.
Vai em 2.ª praça por Esc. 930.627\$50.

Conquistador

Papel de fumar

Marca Universal



Um mau tabaco,
com um bom pa-
pel faz um bom
cigarro

CONQUISTADOR
O MELHOR PAPEL DO MUNDO
Souza & Ribeiro L.ª
Rua da Madeira 150—PORTO
Depositario em Lisboa
J. FERREIRA D'ALMEIDA
Praça Duque da Terceira, 24

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

3.º Aditamento á Tarifa Especial
Interna n.º 16 — Grande Velocidade

ARTIGO 3.º—Grupos de excursionistas que
viajem em barcos para passeio no
Rio Tejo

A partir de 1 de Janeiro de 1933 considera-
se anulado o disposto no 2.º Aditamento á
Tarifa acima citada.

Lisboa, 25 de Novembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
FERREIRA DE MESQUITA

Stores-Geliasias



São os preferi-
dos pelo seu belo
aspecto, pela sua
resistencia e pela
sua perfeição. Pe-
didos a Geliasias,
Ld.ª, casa funda-
da em 1902 a uni-
ca que tem pes-
soal especializado.
Preços de concor-
rencia.
Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA
Telefone Norte 4297
Agencia no Porto
377—R. DO ALMADA—389

J. S. RODA, L. DA

90, 92 — RUA AUGUSTA — 94, 96

Liquidação de toda a existencia

mesmo todos os artigos recentemente chegados para a presente
estação, por absoluta necessidade de espaço para obras de am-
pliação e transformação do nosso estabelecimento

São milhares de frincheiras, de gabardines, de casacos de cabedal,
de pull-overs, de pijamas e um sortimento colossal de camisolas,
ceroules e peugas de lã, camisas que se vão liquidar ainda com 23

REDUÇÕES DE 15 A 50 %

Peugas de lã, optima qua- lidade, desde	4\$50	Camisolas algodão forte, para homem.	8\$00
Peugas de lã fortes para caçadores, desde	5\$50	Camisolas algodão mako, para homem.	12\$50
Cache-cols de lã dos Piri- neus, desde	22\$50	Pull-overs de boa lã es- tambre, desde	37\$50
Meias Sport, em lã para rapazes, desde	9\$50	Pull-overs de lã, com fe- cho eclair para criança a	32\$50
Luvras de fio de Escocia, optimas qualidades, to- das a	8\$50	Pull-overs de boa lã fanta- sia para criança, todas as medidas, a	33\$50
Camisolas algodão, boa qualidade, para homem	5\$00	Coletes de boa lã estam- bre, desde	57\$50
Camisolas algodão mako, para homem.	9\$80	Jumper de lã forte, com gola, desde	77\$50

FELIZ ANO-NOVO E REIS?

Beba Espumante Alemtejano

Quinta das Rosas, Redondo

PEÇA AO SEU FORNECEDOR e se não tiver vá ás
CONFEITARIAS: Aurea, Rua do Ouro; Rosa Araujo, Rua
S. Nicolau; Iris, Rua Augusta

Gremio Alentejano

MERCEARIAS: Tavares, Rua Augusta; Dispensa Ideal,
Rua Augusta; Vaquinhas, Rua Eugenio dos Santos.
CAFÉ NICOLA, Rocio — e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º TELEF. 2.6713

Arti



O melhor produto alemão para tingir em casa

RESISTENTE A' LUZ E NA LAVAGEM

Depositario geral

112, Rua Francisco Sanches, 120

JOSE NUNES COELHO

— LISBOA —

De Aveiro ou Espinho a Vizeu
pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se
esquece», Preços de 1.ª classe in-
—feriores aos da antiga II classe—

ELECTROLUX

Representante

RUA DA CONCEIÇÃO, 125
Telef. 28246

Companhia de Seguros
Comercio e Industria
SEGUROS DE AUTOMOVEIS

TRIBUNAIS

A posse do novo governador civil de Beja

Reforma do Instituto da Falencia

(Continuação da 3.ª página)

dos indivíduos que fazem exames por outros... Juízo Criminal foram ontem... Albano Carlos Pereira dos... Eduardo Alves e Viana e Ma... de Sousa Andrade acusados de... feito exames de cursos superior... nome de terceiras pessoas caso... os jornais se referiram com certo... envolvimento. Foram condenados o... em 1 mez a 20\$00 diários e 250\$00... imposto de justiça, suspensos por 4... nos; o 2.º em 3 meses a 20\$00 e 350\$... o 3.º em 20 dias a 20\$00 e 250\$00, suspensos por 3 anos.

Agressões
Foram julgados: Artur da Silva Go... e Belzira Jesus Ferreira acusados... em 9 de Maio de 1932 terem agre... Matilde Lia da Silva causando do... doença por 21 dias. O Artur foi... tenado em 1 ano de prisão correc... 1 ano de multa a 5\$90 e 900\$... imposto de justiça, sendo ela absol...

Julgamentos correccionais
Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Maria dos Anjos, furto, 6 meses de prisão, 20 dias a 1\$00 e 10\$00; Carlos Rafael e Ernesto Dias Lopes, furto, 20 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 100\$00 de imposto de justiça; António dos Santos, ferimentos, 1 mês a 12\$00 e 150\$00; José An... ameaças e difamação, 45 dias de prisão, 15 a 2\$00 e 150\$00; Ana... filha da Silva, ofensas á moral, 1 mês a 15\$00 e 200\$00; Judite de Jesus, ofensas á moral, 1 mês a 12\$00 e 150\$00; José Duarte Frazão Caetano, António dos Santos, Angelo Ramos, Antonio Serra, José Gonçalves, João Carlos Pereira, Rosa Alves Coutinho e Maria Matilde Gomes, absolvidos.

Pequenos Delitos
No Tribunal dos Pequenos Delitos, foi condemnado na multa de 1.200 escudos Julio de Almeida Junior, rua do Campo Grande, 84, acusado de agres...

caso da falsificação dos recibos
Preso ontem uma mulher de nome Maria Luiza, confidente da principal criminosa... Os agentes Alves Baptista e Paradel... P. I. C., realizaram ontem varias diligencias acerca dos recibos falsifica... de funcionarios publicos, que há muito tempo vinham sendo desconta... nas casas de penhores das ruas Prata e do Mundo, conforme te... noticiado.

Continuam presos no Toren a celeberrima Maria Cândida Gomes da Silva, a principal autora das burlas, cúmplices Sebastião Sarzedas, Julio Carvalho Henriques, funcionarios do Ministerio da Agricultura, e Angelo de Azevedo, do Ministerio do Comercio. Este ultimo preso foi ontem largamente interrogado, tendo confessado a sua interferencia nos crimes de que é acusado, declarando ainda ter em seu poder uma grande quantidade de recibos em branco.

Angelo de Azevedo encontra-se estante doente, atacado de tuberculose, tendo sido examinado pelo sr. dr. Silva Teles, um dos medicos da Policia, que foi de opinião de que fôsse imediatamente internado num hospital.

Sarzedas e o Carvalho pouca interferencia tiveram nas burlas, apenas tendo levantado varias quantias referentes aos seus ordenados, tendo ontem assinado um documento de divida para que não fiquem lesados os indivíduos que lhes abonaram o dinheiro.

Ontem foi ouvida pela Policia a que a mulher de nome Maria Augusta Lopes, amiga e confidente da Maria Cândida, que após o interrogatorio ficou livre, pois não está bem esclarecida a sua situação neste processo. Agora apparecem falsificados, ainda pelos componentes da mesma quadrilha, varios recibos de pensionistas do Monte Pio Oficial.

Cartões de Boas Festas
Foram-nos enviados cumprimentos de Boas Festas, que muito agradecemos, pelos nossos correspondentes de Faro, Sobreira Formosa, Santa Comba, Alcanas, Vila Pouca de Aguiar e...

cederam as palavras com que se me referiram que apenas podem traduzir uma intenção da gentileza alentejana mas não justiça a uma obra que mal pude esboçar; mas aquelas com que saudaram e enalteceram S. Ex.ª, o sr. Presidente da Republica e o ilustre presidente do Ministério que consideraram a mais alta figura da Situação, essas sim traduzem justiça que, não obstante, agradeço por que é sempre grato áqueles que pela Nação tudo sacrificam constatar que a Nação aprecia e reconhece esse sacrificio; é sempre grato, repito, e indispensavel para o prosseguimento, com fé, na obra começada. Transmitirei a S. Ex.ª o Chefe do Estado e ao sr. presidente do Ministério essas saudações e as manifestações calorosas com que esta numerosa e distinta assembleia os aclamou.

Meus Senhores—Não vieram V. Ex.ª aqui trazidos pela curiosidade de ver o ministro, nem para o fim de consagrar a sua obra, mas sobretudo, estou certo disso, pelo desejo de afirmar a vossa homenagem ao novo governador civil e de testemunhar-lhe a vossa consideração e o vosso prazer por o terdes elevado ao mais alto cargo do distrito que é, sem duvida, um posto de muita honra, mas tambem de muita responsabilidade na Ditadura. Felicto o sr. engenheiro André Bravo por tal facto e felicto por, com esta escolha, ter correspondido aos votos unanimes do distrito de Beja.

Pela saída voluntaria do capitão Silva Mendes a quem tantos serviços a Situação deve, assume v. ex.ª a chefia do distrito de Beja num momento não direi difficil, mas sem duvida de grande responsabilidade. É que dentro de poucos meses o Governo apresentará ao plebiscito do País o novo estatuto constitucional; e v. ex.ª, como Governador Civil, terá de, pela sua acção animadora, pela propaganda activa, pela superioridade da sua conduta tornar certa a victoria da Ditadura. É por isso tambem que aqui venho para lhe dizer no instante que vai lançar-se na luta, palavras de acoçoamento e de confiança. Dedique-se v. ex.ª confiadamente á realização de uma obra de engrandecimento do seu distrito e de radicação nos espiritos dos principios nacionalistas inteiramente certo de que o ministro do Interior e o Governo o apoia e estão consigo. E consigo está a União Nacional do distrito de Beja, que tão largamente aqui vejo representada a colaborar consigo, a facilitar-lhe a sua missão. — Qual é ela?—manter com inquebrantavel firmeza a autoridade da Ditadura no seu distrito; velar por que as leis se cumpram integralmente sem distincção de pessoas; promover a realização dos interesses legitimos, das justas aspirações dos povos do seu distrito. Esta ultima função dos governadores civis é aquella que mais os distingue dos seus colegas de antes da Ditadura. A sua função era predominantemente partidaria, eleitoral. Confinados nos seus gabinetes dali dirigiam as manobras politicas através do distrito.

O papel dos antigos e dos actuais governadores civis
Que diferença da enorme actividade desenvolvida pelos actuais governadores civis em beneficio dos povos! Eles saem frequentemente dos seus gabinetes e vão a todos os concelhos inquirir da sua vida administrativa, das suas necessidades, das suas reclamações; e junto do Governo e das Repartições do Estado são os desvelados interpretes dessas necessidades e reclamações.

Com a sua presença frequente animam as energias locais, e perfeitamente integrados no espirito renovador e reconstitutivo do Governo eles procuram levar a acção do Estado a todos os pontos onde ela é necessaria. Digo-lhes que é essa a actividade mais grata ao Governo e mais util ao País. Mas estudem os problemas, preparem as soluções mais justas, auxiliando assim a vontade decidida do Governo de levar a todo o País os beneficios da administração da Ditadura.

Vejo aqui muitos representantes das comissões da União Nacional deste distrito. Se isso demonstra um grande interesse pelos actos da vida politica da Ditadura que muito e muito louvo impõe-me tambem o dever de lhes repetir o conselho que em circunstancias identicas tenho dado, e que não me canso de propôr: organização, organização, organização—na sede do distrito, nas sedes dos concelhos, nas freguesias. E...

necessario que em toda a parte haja um nucleo de pessoas presas pelas leis da mesma disciplina associativa, comungante nos nossos principios, que galhardamente, com fé e com ardor defendam a nossa obra, que é bela e que é patriótica e propagem as nossas ideias que são as mais aptas á prosperidade da Nação e á felicidade dos portugueses!

A obra da Ditadura

Meus senhores: O País viveu os primeiros anos da Ditadura preso da expectativa ansiosa dos resultados da administração financeira do Estado. Essa expectativa foi satisfeita, foram ultrapassadas as esperanças mais optimistas; o País está vivendo agora na febre alta da sua reconstrução material. Eu não falo já das grandes obras levadas a cabo ou em realização que todos admiram; falo daquelas que, embora de menos vulto, dissimuladas por todo o País, marcam uma politica nacional, estimulam as energias dos povos, acordam a sua consciencia colectiva e, na sua finalidade, atingem um enorme objectivo social. Aqui, são os pantanos que são enxugados; além, as encostas que se arborizam; acolá, é uma nascente que é captada e dada ao publico em fontes higienicas; além é uma estrada que se rasga e dá acesso facil a povoações dantes isoladas.

Ora é uma cidade que é abastecida de aguas, já outra que é dotada das obras de saneamento indispensaveis, e ainda outras se iniciam lindos bairros operarios. São escolas que todos os dias se reparam, se constroem, se concluem.

Todo o país vive, repito, uma hora de febre alta de renovação e reconstrução. Mas, meus senhores, as obras materiais são o presente; e o espirito dos povos não se contenta só com o momento que passa, nem se satisfaz apenas com os interesses materiais. Olha para o futuro avidamente. Precisa de um alto ideal politico e moral que o alimente e lhe abra horizontes para um mundo mais perfeito e mais justo. Por isso tambem o povo português tem neste momento uma viva inquietação pela solução da politica da Ditadura.

O ano que ha pouco começou ficará assinalado pela grande transformação politica que vai realizar-se em Portugal, e com essa transformação e consolidação definitiva de novos estudos administrativos e sociais, de renovados principios de organização colectiva que a intelligencia impõe e a melhor tradição favorece. Temos de começar pela Constituição onde esses principios serão irrefragavelmente consagrados para, depois, conformemente com eles, procedermos na organização da vida administrativa, na constituição dos órgãos do Poder, no robustecimento das associações, começando pela primeira e maior de todas, a da familia.

A luta que se trava

Meus senhores: Duas ideologias, dois conceitos extremos da organização social estão em luta travada neste momento em toda a parte.

Ambas visam o exterminio do individualismo anarquico e escravizante que encheu de palavras sonoras mas tambem de injustiças a humanidade;

Comissariado do Desemprego

Podem-nos a publicação do seguinte:

«Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego, a fim de receberem guias para trabalho os desempregados João Gonçalves Pires, Bruno Antonio da Silva, Agostinho da Silva, Belchior Moreira, Antonio Henriques, Joaquim de Oliveira, Antonio Salvado e Francisco de Sousa cujas moradas actuais se ignoram.»

ARTE

1.º Salão de Inverno

Dado o grande interesse que tem despertado esta exposição de Arte Moderna, a direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, resolveu prolongá-la até domingo, 8, inclusive.

Hoje, ás 21 horas, Almada Negreiros fará a sua conferencia subordinada ao titulo «A Arte e os artistas» e amanhã José Bragança fará a sua conferencia sob o titulo «A crise da estetica contemporanea». A entrada é livre.

ambas procuram impôr á colectividade uma disciplina e uma ordem que concerte os esforços de todos no maior bem de todos. Mas os principios e os meios são radicalmente opostos e os resultados não podem deixar de ser radicalmente opostos tambem.

Uma nada mais vê no homem que apetites animais a saciar; realizar pela brutalidade da força a soma de bens que possam dar-lhe o maximo possivel de satisfação é o seu ideal. Levanta o Estado onipotente e amoral em face dos individuos impotentes pelo seu isolamento. Rebanho de escravos a quem basta o pão e o trabalho que o dono lhe distribua misericordioso.

Outra vê no homem um ser superior de aspirações infinitas cuja vida material é apenas um meio para a realização da vida moral cada vez mais perfeita. Exalta por isso a personalidade humana; e porque ela só pode engrandecer-se e defender-se da absorção do Estado, dentro das associações preconiza a necessidade da defesa e multiplicação das formas associativas naturais e morais, ambiente magnifico para a expansão dos individuos. Defende o Estado forte: para assegurar o cumprimento das leis, a rapidez dos movimentos da engrenagem administrativa, mas temperado pelos principios fundamentais da etica cristã, pelas proprias liberdades dos associados. Há que tomar partido por um dos campos. O liberalismo refere que para aí vegeta é já meramente um fenomeno de impotencia intelectual. Já não desperta entusiasmos não dá vida nem ao sentimento nem ao espirito dos povos. Já se escondeu no ocaso; e o que se vê são meras sobrevivencias sem clima, crepusculo prolongado por reflexão solar nas linhas do horizonte, o dever de todos para com a nossa empresa. Mas tomar partido não é apenas dar o nome e pagar a quota: é assinar e propagar a nossa Imprensa, é defender pela palavra e pela pena, pelos actos a nossa causa é viver em conformidade com os nossos principios. O conceito austero da vida é o unico proprio dos homens do Estado Novo.

Falei-vos da nossa Imprensa. Quanto por ela fizerdes não é demais; tão grande é a sua força, o seu poder, a sua acção! Cumprir integralmente o nosso dever para com a Imprensa deve ser a nossa preocupação. Na provincia ha os pequenos órgãos locais, vivos, pittorescos, cheios de interesse local cuja publicidade não ultrapassa os limites do concelho ou do distrito. Mas não penseis que a sua função, que a sua importancia são para desprezar; pelo contrario: eles têm sobre os seus leitores uma acção mais intensa que os grandes jornais; são lidos com mais amor, devagar, saboreados. Eles são a rede capilar das opiniões e dos sentimentos da Nação. Acarinhemos a nossa Imprensa local, como a expressão exacta da alma, dos interesses, da vida da nossa terra. Vou acabar agradecendo todas as amabilidades de que me cumularam que não esquecerei.

Desde a minha viagem a Evora que trago esta terra e esta gente alentejana na minha retina encantada e no meu coração satisfeito. Terra altiva de sobros inflexiveis, terra verde de interminas searas ondulantes; gente altiva mas sem presunção; altiva naturalmente, por indole, mas rica dos melhores sentimentos humanos. Mais uma vez me confirmo nestas impressões agradaveis e prometo a V. Ex.ªs conservar-me fiel a elas em todo o tempo que dure a minha vida ministerial.

O discurso do sr. dr. Albino dos Reis que foi constantemente cortado por aplausos e por «vivas», numa demonstração eloquente de quanto as suas palavras sabem interpretar o sentimento geral de todos os bons portugueses, ocasiona, no final, uma estrondosa, demorada e significativa manifestação.

Efectua-se a assinatura do auto de posse por quasi todos os presentes, succedem-se as felicitações ao sr. ministro do Interior e ao sr. governador civil, e a cerimonia finda deixando marcada na historia politica de Beja, com certeza, uma das suas paginas mais exceptionais e brilhantes.

Por absoluta falta de espaço somos forçados a deixar para amanhã as referencias devidas á recepção efectuada em Ferreira do Alentejo e á cerimonia de Beringel, bem como notas diversas que completarão a nossa reportagem de hoje.

(Continuação da página central)
Admitiu-se expressamente a instrução contraditória e sujeitou-se o processo ao regime geral de custas, pondo-se assim termo a questões, que era indispensavel resolver e acerca das quais não havia unidade de criterio.

Finalmente, além doutras alterações de menor importancia, modificou-se a pena a aplicar aos crimes de quebra fraudulenta, substituindo-se o sistema de pena maior fixa pelo da pena variavel, que é dotado de maior maleabilidade e permite por isso uma mais perfeita individualização.

VII

Das custas do processo da falencia

18.º—Dos dados estatísticos, sempre presentes na elaboração deste decreto, e de informações de varia origem, se pode concluir que uma grande parte do activo, a quasi totalidade mesmo, na generalidade das falencias, é absorvida pelas despesas judiciais.

Este facto resultava, além de outras causas do excessivo formalismo do processo de falencia, formalismo que, quaisquer que tenham sido as circunstancias que o aconselharam, não têm hoje razão de existir.

Nesta orientação criou-se pelo decreto n.º 21.700 um processo sumario para as pequenas falencias, e as mesmas razões levam a suprir no processo das falencias de maior valor, todas as formalidades inúteis ou dispensaveis, pois tambem nestas falencias é excessivamente elevada a percentagem das custas judiciais sobre o activo liquidado.

Das alterações introduzidas, resultará sem duvida uma redução razoavel, mas porque em casos exceptionais essa redução pode, por si só, não produzir o barateamento, que se teve em vista, se estabeleceu tambem um limite geral de custas, limite que foi calculado de modo a não prejudicar os legitimos interesses dos funcionarios judiciais.

Este principio da limitação não constitue inovação, pois existe noutros processos e, entre eles nos da insolvencia civil da falencia sumaria.

Nas considerações que se acabam de fazer indicam-se as causas da reforma que se propõe, os objectivos que se tiveram em vista e os processos que pareceram mais adequados para os atingir.

Se a experiencia demonstrar que os principios adotados foram os mais convenientes e perfeitos—o que se revelará num breve periodo de execução—o presente decreto será oportunamente integrado na secção do Cod. do Processo, reguladora da materia de falencia.

MUSICA

Tenor Alves da Silva

Partiu, ontem, no «sude» para a Bélgica, o tenor Manuel Alves da Silva, que vai cantar, em Anvers, entre outras, «Un Belle de Mascara», para o qual foi expressamente contratado.

Na «gare» compareceram a despedir-se do notavel artista, além da direcção do Gremio Lirico Português, de que Alves da Silva é o presidente, varias outras personalidades de destaque no nosso meio musical.

Reunião de proprietarios de Carnaxide

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de Carnaxide na sua sessão de ante-ontem resolveu convocar uma reunião dos proprietarios, desta freguesia, para o proximo dia 6, pelas 21.30 horas na sua sede, a fim de ser nomeada a comissão que, juntamente com as comissões nomeadas nas restantes freguesias do concelho, representar ao sr. ministro das Finanças no sentido de que sejam anuladas as avaliações ultimamente feitas ás propriedades.

CONFERENCIAS

ALTERAÇÕES DA VISÃO CAUSADAS PELO TABACO E PELO ALCOOL

O sr. dr. Xavier de Costa realiza hoje, na sede do Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, uma interessante palestra subordinada ao tema «Alterações da visão causadas pelo tabaco e pelo álcool».

A conferencia, que é publica, é a segunda de «série» que a Direcção daquele organismo se propôs realizar, estando já outras conferencias em preparação para o mês de Março e seguintes.

ULTIMA HORA

DO PORTO

No Governo Civil

PORTO, 4. — Com o sr. dr. Domingos Moreira, chefe do distrito, tratarão de assuntos de interesse para os seus concelhos, o presidente da Câmara Municipal de Paredes, administrador do concelho, presidentes das Camaras Municipais de Povoia de Varzim e Felgueiras, este último fazendo-se acompanhar dos representantes da Junta de Freguesia de Lousada, e dos representantes das Juntas de Freguesia desta cidade.

Comissariado do Desemprego

A fim de dar cumprimento à missão de que tinham sido incumbidos, como representantes do povo, estiveram no Governo Civil, onde se estiveram com os srs. dr. Domingos Moreira, chefe do distrito, e engenheiro Bernardo Ferreira, comissário distrital do desemprego, os presidentes das Juntas de Freguesia desta cidade.

Apresentaram as suas reclamações, foi-lhes dito pelos chefes do distrito e comissário do desemprego que iam ser chamados 60 desempregados mais necessitados para se fazerem os postos auxiliares de informação, que devem ficar a funcionar nas sedes das Juntas de Freguesia. Depois de montados os serviços de registos e cadastros dos desempregados, serão iniciadas as obras nesta cidade, em Matosinhos, Senhora do Hora, Valongo, Vila do Conde, etc., conforme há dias largamente noticiámos.

Seminário dos Meninos Desamparados (Asilo de Orfãos)

Passando, amanhã, esta festiva data, será, a exemplo dos anos transactos, celebrada com o seguinte programa:

Às 7 horas, missa rezada, na capela da instituição, sufragando a alma do insigne fundador, rev. José de Oliveira, da Congregação da Oratória, sendo feita pelo rev. capelão Padre Antonio de Sousa Cruz, uma alocução ao acto.

Logo de manhã, será melhorada a refeição, e às 13 horas, será servido aos meninos um lauto jantar, graças aos donativos da subscrição promovida pelo director, sr. José Pinto de Figueiredo, para a qual têm contribuído, na sua maioria, antigos internos.

Quadros parietais educativos

A convite da direcção da empresa Publicidade Pal, visitámos nos seus atelieres a exposição de quadros parietais educativos que vão ser presentes ao sr. ministro da Instrução. Estes quadros, que um decreto recente manda tornar obrigatórios em todas as escolas e bibliotecas, constituem belas lições de civismo e nacionalismo.

União dos Funcionários Administrativos de Portugal

Na ultima segunda-feira, tomou posse o novo Conselho Director desta colectividade.

O acto foi presidido pelo sr. dr. Meleto Leote, advogado, sindaco da Câmara Municipal do Porto, que num vibrante discurso saudou os membros do Conselho Director cessante e os do Conselho Director actual, pondo em relevo o magnifico desenvolvimento da agremiação e o que dela há a esperar para a união de todos os funcionários administrativos portugueses.

Foi feita entrega dos haveres da colectividade á nova gerencia, tendo discursado os srs. José da Silva Teixeira Aroso, engenheiro Luiz Eduardo de Almeida, que é o vice-presidente da Assembleia Geral e o sr. Joaquim A. Pinto de Azevedo.

O novo Conselho Director, terá a sua primeira reunião, hoje, quinta-feira, pelas 17 horas.

Outras noticias

Foi remetida para juizo uma queixa de Virginia Delgado, modista, moradora na rua da Alegria, contra seu marido, Manuel Ferreira Delgado, morador na rua Mousinho da Silveira, que a agrediu com um cinto, contundendo-a, pelo que teve de ser socorrida no banco da Misericórdia.

—Belmira de Oliveira Lopes, tecedeira, da rua Alliança, apresentou queixa na Policia contra seu pai, Antonio de Oliveira Lopes, da rua Cunha Junior, arguindo-o de ha 7 anos, tinha ela 13, a ter ofendido gravemente e sob ameaças de morte se divulgasse o sucedido.

Para fugir aos maus tratos, abandonou a casa paterna indo viver com uma sua tia, mas como seu pai a persegue e ameaça, não pode sair á rua com receio de que ele ponha em pratica as ameaças.

Não satisfeito, ainda a difama. O caso está affecto á Policia de Investigação Criminal.

Movimento marítimo

Na barra do Douro não houve mo-

No forte da Ameixoeira

assumiu ontem o comando do Grupo de Artilheria Pesada n.º 2, o sr. coronel Freitas Soares

Assumiu ontem o comando do Grupo de Artilheria Pesada n.º 2 aquartelado no Forte da Ameixoeira, o sr. coronel de cavalaria com o curso do Estado Maior, Antonio Maria de Freitas Soares, director do Instituto de Pupilos do Exercito, antigo ministro da Guerra e um dos officiaes mais cultos e distintos do nosso Exercito.

A posse foi-lhe dada pelo sr. tenente-coronel Julio Alegria, comandante efectivo do Grupo, que apresentou ao empossado todos os officiaes da unidade, fazendo o elogio das suas qualidades pessoais e dedicação pelo serviço.

O novo comandante afirmou a sua lealdade a todos e aos interesses da unidade que procuraria prestigiar, seguindo-se a revista ás varias dependencias do aquartelamento.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, 1.º tenente José Cabral e a direcção da Associação Protectora da Primeira Infancia.

O sr. engenheiro Fernando de Sousa que parte para o Cairo a tomar parte no Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, apresentou ontem cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica.

Monumento da Guerra Peninsular

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. generais Domingos de Oliveira e Teixeira Botelho, o coronel Severo da Cunha, da comissão do Monumento da Guerra Peninsular, que o foram convidar a presidir ás ceremonias da inauguração do referido monumento, que, como noticiámos, se realiza no proximo domingo, pelas 14,30.

Os pedidos de cartões de admissão nos talhões reservados junto do Monumento devem ser dirigidos ao secretario da Comissão Executiva sr. capitão Batalha, em serviço no Ministerio da Guerra, Repartição Geral.

UM CASO DE INTOXICAÇÃO

Ontem, na residencia do fiscal dos revisores da Sociedade Estoril, deu-se um principio de intoxicação em duas senhoras e duas crianças, devido a terem conservado fechadas as janelas da casa, enquanto se fazia o jantar num fogão de carvão.

Devido ao cheiro a carbono que havia já na escada, entrou na residencia o factor de 1.ª da Sociedade Estoril, sr. Carlos Bessone, que encontrou as quatro pessoas inanimadas. Imediatamente conduziu as duas crianças e as duas senhoras para a sua residencia onde foram reanimadas.

Os evadidos de Cisneros

MADRID, 4. — A familia do capitão Fernandez Silvestre, um dos deportados evadidos de Vila Cisneros, recebeu um cabograma, enviado por ele, de Port-Etienne, comunicando-lhe que se encontra bem. Não dá quaisquer outros pormenores. — United Press.

vimento devido á agitação do mar. No porto de Leixões entraram os vapores ingleses «Morna», de Vigo em lastro, e o de pesca português «Lisboa 1.ª», de Lisboa, com peixe. Saliu o vapor dinamarquês «Ebro» para Copenhague, com carga diversa.

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

UMA NOTA OFICIOSA do sr. Presidente do Ministerio sobre a concessão de tolerancia de ponto

O sr. dr. Oliveira Salazar, por despacho ministerial de ontem, determinou o seguinte:

«Sendo frequente suspender-se o serviço nas repartições publicas ou estabelecimentos dependentes dos Ministerios, com fundamento na concessão de tolerancia de ponto em dias em que por lei o Governo a não poderia dar, determino que pela Direcção Geral da Contabilidade Publica sejam dadas ordens rigorosas a todas as repartições de contabilidade para fazer descontar nos vencimentos a abonar aos funcionarios os dias em que por aquele motivo se não apresentem ao serviço ou dele se afastem, seja qual for a autoridade que tenha dado a ordem, desde que não seja nos precisos termos do decreto n.º 19.478 de 18 de Março de 1931».

A OBRA DA DITADURA

Chegaram cinco hidro-aviões que já se encontram em poder da Aeronautica Naval

Ainda ha dias fizemos aqui referencia—com o devido destaque—á chegada de material de artilheria anti-aerea; já hoje temos de nos referir, tambem, á chegada de importante material aeronautico, verificando-se, assim, que a Ditadura Nacional que a tantos sectores da administração publica tem estendido a sua benéfica acção, não descarta o importante problema da defesa nacional, dotando o País com material moderno e eficiente.

A nova remessa de material agora chegada consta de cinco hidro-aviões Farman-Titan's, dos mais aperfeiçoados e foram entregues á Aeronautica Naval, tendo sido incorporados na base naval de Bom Sucesso, onde estão já a afinar para poderem entrar imediatamente em serviço.

A Ditadura cumpre assim o mandato que lhe impôs a Nação de lhe dar os meios efficientes duma melhor vida.

TURISMO

O Conselho Nacional de Turismo, reunido sob a presidencia do sr. brigadeiro Silveira e Castro, discutiu e aprovou o orçamento, para o corrente ano economico, da comissão de iniciativa de Tomar; votou um subsidio para a aquisição de fotografias destinadas a ilustrar o numero especial dedicado ao nosso País, da revista francesa *L'Art Vivant*, com a obrigação de entregar um numero de exemplares correspondente á importancia concedida; aprovou a edição Torre de Belem, dos primeiros cem mil selos turisticos executados em Portugal, cuja distribuição vai ser feita incluída nos quinhentos mil, em cinco desenhos e cores diferentes, que o Conselho deliberou adquirir para aquie effecto; aprovou o projecto das obras de adaptação do «Grande Hotel», na cidade de Braga; e classificou de 2.ª classe o Hotel Tivoli, em Lisboa.

No «sud-express» partiu ontem com destino a Nice, o vogal do Conselho Nacional de Turismo, sr. dr. João Maria de Cisneiros Ferreira, que vai representar o mesmo conselho na Conferencia Europeia dos Interesses Economicos de Turismo.

Em Chan-Hai-Kuan

PEQUIM, 4. — Nas ultimas 24 horas não se disparou um unico tiro na zona de Chan-Hai-Kuan.

Noticias procedentes do norte da China dizem que por agora os japoneses não têm intenção de aumentar a esfera das suas operações militares, e acrescentam que, quando terminou o ataque á cidade, esta ficou convertida quasi num montão de ruínas. — United Press.

OS VINHOS «COLARES SAMORA»

obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A maior classificação: **Membro de Juri**

Perdidos ao telefone NORTE 886

A violencia do mar

destrói umas traineiras, avaria outras duas e põe em risco a vida dos seus tripulantes

PENICHE, 4.—Pelas 16 horas de ontem foi esta vila sobressaltada com a noticia de um desastre no mar.

Pouco depois a praia encheu-se de pescadores que através do denso nevoeiro procurava descobrir o local onde se encontravam amarradas desde ante-ontem duas traineiras, que com as caldeiras acesas, aguardavam tempo propicio para a faina da pesca.

O 1.º tenente sr. João da Encarnação, que foi chamado pelo cabo de mar ordenou a saída imediata do barco salva-vidas mas este pouco depois estava novamente na praia por os tripulantes reconhecerem a inutilidade dos seus esforços.

Um dos tripulantes garantiu ter visto a silhueta de uma traineira pelo que alguns pescadores quiseram fazer sair os seus barcos, mas a violencia do mar impediu-lho.

Perto das 16,30 ouviu-se um enorme estrondo: fôra a traineira «Senhora de Fátima» que chocara com as rochas.

A bordo deste barco tinham ficado dois pescadores e os outros poucas esperanças tinham já pelas suas vidas. Outro estrondo e ás 17 horas foi avistado um pequeno barco com dois tripulantes, dos quais um ficou ferido por o bote se ter voltado.

De manhã verificou-se terem ficado despedaçadas as traineiras «Algarve II» e «Senhora de Fátima» e uma outra cujo nome se desconhece.—C.

Governador civil de Lisboa

Vai-lhe ser oferecido um almoço de homenagem

Continua aberta a inscrição para o almoço em homenagem ao sr. tenente coronel João Luiz de Moura, illustre chefe do distrito, na tabacaria Neves, Rossio, 42.

Este almoço não tem caracter politico, mas realiza-se com o unico fim de homenagear o sr. governador civil pela notavel obra de beneficencia que tem realizado.

A inscrição fecha muito brevemente no local acima mencionado.

INFORMAÇÕES

O sr. ministro da Guerra mandou louvar o sr. general Francisco Soares de Lacerda Machado pela publicação no volume 9.º da coleção de Estudos Nacionais, um estudo sobre a historia militar portuguesa relativa ao periodo decorrido entre os anos de 1785 e 1845, estudo em que o referido official general evidenciou as suas altas qualidades de investigador.

—Vão iniciar-se brevemente os trabalhos de enxugo nos paus da Ota e do Braço, em regime de comparticipação, pela Junta de Hidraulica Agricola e dos proprietarios cujos terrenos são directamente beneficiados pelo saneamento. Neste importante melhoramentos serão empregadas centenas de trabalhadores da região do Ribatejo.

—Os antigos operarios das obras do Estado presentemente inutilizados para o serviço solicitaram a interferencia do sr. Presidente da Republica, no sentido de lhes ser concedido um subsidio para minorar a sua situação. O sr. general Carmona interessou-se pela satisfação do pedido junto do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

—O sr. coronel Freitas Soares tomou posse do cargo de comandante do Grupo de Artilheria Pesada n.º 2 para que foi recentemente nomeado.

—Com o sr. sub-secretario da Agricultura conferenciaram ontem os srs. drs. Faria Machado, delegado da Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte, e Luiz de Almeida Braga, presidente da Liga de Defesa de Braga, sobre assuntos florestais que interessam á região, e o governador civil de Angra do Heroísmo, acerca do problema agricola do seu distrito.

—Foram aprovados os estatutos da Associação de Socorros Mutuos «Previdencia Mutualista do Pessoal da Sociedade Nacional de Tipografia «O Seculo». Contém 13 capitulos e 60 artigos.

CARTA DE COLMERA

Afogada no Rio Mondego
COLMERA, 4. — Lançou-se hoje pelas 5 horas da manhã, ao Rio Mondego, no Parque da Cidade, Marco de Oliveira, casada, de 25 anos natural de Castelo de Paiva, com o de Arouca e residente nesta cidade no Fato do Castilho.

O cadáver appareceu cerca das 8 horas, na margem do Mondego, a 1 mo do choupal.

A infeliz vivia separada do marido e amantizada com Ilídio da Silva, 34 anos, solteiro, de profissão pinteiro.

A Policia de Investigação Criminal apurou que a rapariga praticou o acto pelo motivo de ciúmes do amante.

O Ilídio da Silva foi preso e encerra-se sob prisão nos calabouços do Governo Civil á ordem da Policia de Investigação, até ao apuramento do respectivo processo, que se encontra a cargo do agente Alexandredrigues da Silva.

Descoberta dum roubo
Os agentes da P. I. C. Tomé e Correia, conseguiram descobrir os autores de um importante roubo de linhas de que se tinha queixado Ferreira da Silva, do lugar de S. J. das.

Os autores do roubo foram Al. Luiz Ferreira da Silva, de 16 anos, Joaquim Ferreira Gomes, de 18, e confessaram terem roubado as galinhas indo para casa de Joaquim, onde foram cozinhadas das na companhia do pai, mas mãos.

O processo vai ser enviado ao tíssimo Juiz desta comarca.

Dr. Afonso Maldonado
Foi transferido para Elvas o sr. Dr. Afonso Maldonado, antigo presidente da Câmara Municipal desta cidade.

Mutualidade de Construção
Ao posto de socorros desta Associação, foram receber curativo Manuel Luso, de 19 anos, da Nazaré da Serra, ferida perfurante do dedo da mão esquerda; José Salgueiro, 31 anos, de Vila Pouca de Ovar, ferida perfurante da perna direita; Alvaro Ventura, de 12 anos, do lugar do Chão do Bispo, por traumatismo na região lombar e ferida na perna direita.

Em viagem
Encontram-se nesta cidade e instalados no Hotel Astoria os srs. Jrovit, engenheiro holandês acompanhado de Mari Jurcher, da mesma nacionalidade; Eduardo de Salter, engenheiro, de Lisboa, e Chinton Buck, e sua esposa, de nacionalidade inglesa.

Fiscalização
Conforme se encontrava determinado superiormente, começou a ser ta pela Policia a fiscalização do

Governador civil
Regressou de Lisboa o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, e foi tratar de assuntos de interesse para a cidade e varios concelhos do mesmo distrito.

Passaportes
Durante o mês findo foram concedidos no Governo Civil 31 passaportes e durante o ano de 1932, 401; mais do que no ano anterior.

União Noelista
Esta benemerita instituição teve amanhã uma «matinée» no Teatro Avenida, dedicada ás crianças. A de exhibição de filmes, haverá toalha, chá e bufete, revertendo o produto para a organização de uma colonia ferias a realizar na proxima época de near. — C.

O incendio do «Atlantique»

Segundo o comandante do paquete devem ter morrido 35 tripulantes

CHERBURGO, 4.—O comandante do transatlantico «L'Atlantique» chegou a terra, esta noite, depois que uns 30 a 35 homens da tripulação deviam ter parecido a bordo asfixiados ou carbonizados.

«L'Atlantique» tinha esta noite uma inclinação de 30.º esperando-se que a pique, dentro de poucas horas.

Os primeiros dados sobre a situação da tripulação dão como salvos, o capitão e dois officiaes, 29 tripulantes, desenhados do vapor «Achilles», 86, e 70 salvos por outro navio alemão, cujo nome não é conhecido. — United Press.